ANNO XXXI. N. 91.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 20 DE ABRIL DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	» de 6$400 novas	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Abril 2 Lua cheia aos 8 minutos e 36 segundos da tarde.
» 9 Quarto minguante as 7 horas, 12 minutos e 39 segundos da tarde.
» 16 Lua nova a 1 horas, 16 minutos e 36 segundos da tarde.
» 24 Quarto crescente as 3 horas, 37 minutos 40 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Os prazeres da SS. Virgem Mãi de D.
17 Terça. S. Anicefo p.; S. Hermogenes m.
18 Quarta. S. Galdino b. card.; S. Perfeito.
19 Quinta. Ss. Expedito, Aristonico e Socrates.
20 Sexta. S. Ignez do Monte Policiano v.
21 Sabbado. S. Anselmo arc.; S. Abdecalas.
22 Domingo. do Bom Pastore 2.º depois da Pascoa; Ss. Soter e Caio pp. mm.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 19 de abril de 1855.

ORDEM DO DIA N. 32.

O marechal de campo commandante das armas determina, que o Sr. 2.º cirurgião-alferes do corpo de saude do exercito Dr. Joaquim da Silva Araujo Amazonas, substitua no serviço do hospital regimental o Sr. 2.º cirurgião-tenente do mesmo corpo Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, que foi sorteado na qualidade de juiz de facto para funccionar na presente sessão do jury.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PARAGUAY'.

Questão Brasileiro-Paraguaya.

Assumpção, 21 de fevereiro de 1855.

PROCLAMAÇAO'.

Viva a Republica do Paraguay!

O presidente da republica ao exercito.

Soldados! Quando o chefe supremo da republica contava com uma paz segura, fundada nas relações amigaveis com todos os Estados visinhos, um inimigo insidioso nos ataca e invade repentinamente.

O Brasil, cujo Imperador acabava de assegurar-nos uma paz inalteravel em sua mensagem ás camaras, invade os nossos rios, o nosso territorio, e pretende impor-nos a sua autoridade e as suas ordens.

Uma esquadra brasileira entrou no rio Paraguay, sem que o seu governo, ou o seu chefe transmittissem ao governo da republica o menor aviso. Esse acto que não tem exemplo senão entre selvagens nos chama ao combate. Soldados, vamos pelejar porque a isso nos obriga um governo que fallando-nos de paz e de amisade, traz-nos a guerra e seus males.

Soldados, a patria conta com os seus filhos; conta com esse valor frio, com essa serenidade imperturbavel que vos tem feito arrostrar os perigos e a morte sempre que tem sido invocado o vosso auxilio.

Soldados, seja qual for a sorte que a Providencia nos reserve, nossa resistencia será um protesto eterno contra a injustiça do Brasil e uma gloria immarcessivel, ainda que sejamos mal succedidos.

Soldados. Viva a republica! Independencia ou morte! seja a nova divisa: sustentai essa divisa, soldados, e o Paraguay se tornará memoravel e digno de admiração.

Assumpção, 21 de fevereiro de 1855.—*Carlos A. Lopez.*

PROCLAMAÇÃO.

Viva a Republica do Paraguay!

O supremo governo da republica aos seus concidadãos.

Paraguayos! O presidente da republica confiava tranquillo em sua sciencia e nas sinceras disposições e sentimentos que nutria de ajustar pacifica e amigavelmente com o governo do Brasil as questões pendentes; sua tranquillidade e confiança augmentaram quando vio S. M. o Imperador, na occasião solemne e grave da abertura das camaras assegurar que o incidente occorrido com o seu encarregado de negocios no Paraguay não alteraria a paz e boas relações entre os dous paizes.

Era tão sagrada e solemne a augusta palavra do Imperador, tal a confiança que devia inspirar, que o presidente da republica não quiz por muito tempo crer nos avisos que de todas as partes lhe chegavam de que o Brasil preparava uma expedição para o Paraguay. Só quando vio entrarem no Paraná consideraveis forças brasileiras, e quando não pôde mais duvidar de que se reunia em S. Borja um exercito, começou a tomar algumas medidas para defensa do territorio. O presidente queria afastar toda a suspeita de que o animava um espirito hostil; queria mostrar aos seus compatriotas que estava disposto a fazer todas as concessões compativeis com o decoro e com os interesses da republica, para poupar aos Paraguayos os males inseparaveis da guerra. O presidente nenhuma communicação tinha recebido do gabinete brasileiro; nenhuma reclamação se lhe havia feito, nem queixa nenhuma, e era incrivel uma aggressão tão injustificada.

Comtudo, a duvida já não he possivel: forças brasileiras subiram o rio; nem uma só palavra de cortezia nos foi dirigida: somos desconsiderados e obrigados a defender nosso territorio, nossa independencia, honra e existencia.

Hontem 20 talvez houvesse um combate com a nossa bateria de Humaitá. Esperamos a todo instante a noticia da sorte das nossas armas.

O presidente da republica conta com a determinação fria e serena do povo paraguayo. Não o atemorisa a superioridade do inimigo: não o desviarão da sua conducta os males a que vai expor-se. O sentimento da nacionalidade, o seu profundo antagonismo a toda dominação estrangeira são sentimentos mui fortes e inalteraveis no povo paraguayo; para elles appella o presidente da republica, e seja qual for a sorte das armas, ficarão salvos a honra do paiz e os seus interesses.

Eia, Paraguayos! o presidente da republica conta comvosco.

Assumpção, 21 de fevereiro de 1855.—*Carlos Antonio Lopez.*

CHEGADA DA ESQUADRA A'S AGUAS DO PARAGUAY.

Assumpção, 24 de fevereiro de 1855.

Que o inimigo entrou nos rios da republica ja sabem todos os Paraguayos pelas proclamações que o supremo governo publicou em 21 do corrente ao receber a primeira noticia de que a esquadra brasileira havia entrado no rio Paraguay sem annunciar nem por civilidade o objecto da sua vinda, e por conseguinte era provavel que dentro de duas horas tivesse de bater-se com as baterias de Humaitá.

Na embocadura do rio Paraguay, no lugar denominado Cerrito, ha somente um official encarregado de fazer a policia do rio e alguns soldados e guardas que embarcam nos navios mercantes que ahi chegam. Quando aportou áquelle porto a esquadra brasileira esse official entregou ao chefe della a communicação, cujo resumo se acha naquella que o chefe dessa esquadra dirigio ao ministro e secretario de relações exteriores com data de 20 do corrente, a qual foi recebida nesta capital quinta-feira 22. Essa nota he a primeira participação official que o governo brasileiro dirige ao governo paraguayo.

Inserimos adiante a nota do chefe brasileiro e a resposta que lhe deu o ministro paraguayo: esses documentos são muito importantes, e hão de representar um grande papel nos negocios actuaes.

A nota do chefe da esquadra brasileira annuncia que tem elle plenos poderes para ajustar os negocios pendentes. Abunda em protestos de vistas pacificas e de disposições amigaveis; porém vem á frente de uma expedição militar, facto este nunca usado, injurioso, e que nem em tempo de paz he permittido e conveniente. Se uma nação tem de pedir justiça que outra lhe nega, queixa-se e faz reclamações por intermedio dos seus ministros, e não appella para a força armada senão no caso de recusa, e quando não ha outro recurso.

O governo do Brasil prevalecendo-se da sua prepotencia maritima e de outras circumstancias inverteu a ordem e o uso constante de todas as nações, e em plena paz envion um negociador armado que no meio das suas protestações de disposições amigaveis deixa transpirar na sua nota ameaças mal encobertas e estabelece um termo peremptorio; cousas estas pouco conciliaveis com as disposições pacificas.

Na resposta do ministro paraguayo ha não só um tom de moderação e de calma mui conforme com o desejo sincero de ajustar pacificamente os negocios, como tambem se faz em favor desse mesmo ajuste pacifico um nobre e louvavel sacrificio de amor proprio e um pouco da dignidade de Estado e de governo independente. O armamento por si só e o leva-lo ao Paraguay em plena paz e sem que precedesse nenhum acto, nenhum passo dos que mostramos ser de uso e de pratica de todas as nações nestes casos, era já uma verdadeira aggressão, uma hostilidade, um grandissimo e immerecido aggravo que autorisava o governo paraguayo a negar-se a entrar em communicações e ajustes. Todavia, com o firme desejo que sempre teve de manter boas relações com o Brasil, e para que em caso nenhum se possa dizer com visos de razão que elle punha obstaculos a toda e qualquer convenção e ajuste, limitou todas as suas exigencias a pedir ao chefe da esquadra brasileira que retirasse as suas forças das aguas da republica, e viesse á capital sem esse apparato de forças desnecessario e que só serve para fazer apparecer o Brasil aos olhos de todo o mundo commettendo um abuso irritante de força, e a republica na posição humilhante de um vencido que recebe a lei de um vencedor sem haver combatido por sua honra, nem defendido seu direito.

Será attendido, razoavel e conciliador o pedido do governo paraguayo? Em breve o saberemos.

CORRESPONDENCIA DIPLOMATICA.

Commando em chefe da esquadra brasileira na embocadura do rio Paraguay, a bordo do vapor de guerra Amazonas, *20 de fevereiro* de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—O abaixo assignado, chefe de esquadra e commandante em chefe das forças navaes de S. M. o Imperador do Brasil no Rio da Prata e seus affluentes, tem a honra de participar ao Exm. Sr. ministro das relações exteriores da Republica do Paraguay, para que se digne levar ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da mesma republica, que hoje ás 11 ½ horas da manhãa, quando com a esquadra do seu commando se aproximou do porto do Cerrito, nas Tres-Bocas, recebeu um officio do commandante da policia fluvial do dito porto, no qual lhe participa, que crendo ser a missão do abaixo assignado pacifica e diplomatica, nenhuma duvida teria em que o abaixo assignado seguisse para a Assumpção munido das garantias que o direito das gentes concede a todo o agente diplomatico, e nessa conformidade se servisse o abaixo assignado dirigir-se ao Exm. Sr. ministro de relações exteriores, para cujo fim punha á disposição do abaixo assignado as postas do serviço publico, e que não duvidava receberia resposta prompta e satisfactoria.

O abaixo assignado mandou perguntar ao referido commandante que tempo era necessario para ter a resposta de S. Exc. o Sr. ministro de relações exteriores; ao que respondeu que seriam precisos quatro dias.

O abaixo assignado, visto não haver duvida nenhuma em poder seguir até Assumpção em missão pacifica e diplomatica, resolveu fundear a esquadra de seu commando em frente ao porto do Cerrito nas Tres-Bocas, e participar a S. Exc. o Sr. ministro das relações exteriores, para que se digne levar ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da Republica, que S. M. o Imperador do Brasil, augusto soberano do abaixo assignado, se dignou confiar-lhe plenos poderes para tratar e terminar, se for possivel e por meios pacificos e honrosos para ambos os governos, as questões pendentes entre o imperio e a Republica do Paraguay.

O abaixo assignado ao fazer esta participação a S. Exc. o Sr. ministro das relações exteriores. tem a satisfação de significar a S. Exc. que se acha animado das mais lisonjeiras esperanças de corresponder á confiança que nelle depositou seu augusto soberano, satisfazendo aos sentimentos que nutre pela conservação da paz e amisade entre o imperio e as nações visinhas; e por isso, querendo o abaixo assignado dar uma prova de taes sentimentos, aguardará no ponto em que se acha com a esquadra de seu commando, não os quatro dias que diz o commandante já referido serem necessarios para receber a resposta desta nota, porém seis contados de hoje ao meio dia, findos os quaes continuará sua marcha até a Assumpção, onde apresentará seus plenos poderes, se durante a viagem não for hostilisada a força de seu commando, no que confia o abaixo assignado. porque assim o exigem o bem e os interesses das duas nações.

O abaixo assignado prevalece-se da presente opportunidade para apresentar a S. Exc. seus respeitosos comprimentos.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. ministro das relações exteriores da Republica do Paraguay.

Pedro Ferreira de Oliveira, chefe de esquadra commandante em chefe.

Viva a Republica do Paraguay!

O ministro e secretario de estado interino de relações exteriores.

Assumpção, 23 de fevereiro de 1855.

Ao Illm. e Exm. Sr. Pedro Ferreira de Oliveira, chefe de esquadra e commandante em chefe da esquadra brasileira nas aguas do rio Paraguay.

O abaixo assignado, ministro e secretario de estado interino de relações exteriores da Republica do Paraguay recebeu hontem a nota de V. Exc. datada de 20 ao meio dia, na embocadura do rio Paraguay, na qual V. Exc. em consequencia da communicação que lhe dirigio o commandante da policia fluvial no porto do Cerrito, dizendo-lhe que se a sua missão era diplomatica e pacifica se servisse dirigir-se a este ministerio, certo de que obteria prompta e satisfactoria resposta, me participa que contando que poderia seguir até á Assumpção em missão pacifica, fundeou a esquadra do seu commando em frente ao porto do Cerrito, para fazer saber ao governo da republica que S. M. o Imperador do Brasil se dignou confiar-lhe plenos poderes para tratar e terminar, se for possivel e por meios pacificos e honrosos a ambos os governos, as questões pendentes entre elles, assegurando V. Exc. achar-se animado das mais lisongeiras esperanças de corresponder á confiança do seu augusto soberano, satisfazendo os sentimentos que o animam pela conservação da paz e amisade entre o imperio e as nações visinhas, e que em consequencia esperara não só os quatro dias que, segundo disse, lhe havia assegurado o commandante de policia fluvial se demoraria a resposta, como seis, a contar do dia 20 ao meio dia, e que findos elles continuaria a sua marcha.

O abaixo assignado levou ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da republica o conteudo da nota de V. Exc., e recebeu ordem de S. Exc. que, tendo e conservando sempre os mais vivos e sinceros desejos de manter inalteraveis as relações de perfeita amizade e cordeal intelligencia com o governo de S. M. I., recebeu com a mais viva e lisongeira satisfação as primeiras participações de que S. M. o Imperador se dispunhá a enviar ao Paraguay um agente diplomatico para ajustar as questões pendentes entre ambos os governos; sua satisfação e esperanças pareceram completar-se quando vio que S. M. o Imperador na abertura das camaras assegurava em sua mensagem que o incidente occorrido com o seu encarregado de negocios na Republica não alteraria a paz entre ambos os Estados.

S. Exc. o Sr. presidente comprazia-se com esta idéa e esperança, e preparava-se para dar ao enviado de S. Magestade, em suas demonstrações, a mais explicita e solemne prova de que, como fica demonstrado em a nota de 12 de agosto de 1853 e documentos a ella annexos, e do qual até hoje não se teve nem um aviso de recepção, nas disposições tomadas para com o ultimo encarregado de negocios no Paraguay, não havia a menor intenção de fazer a mais leve offensa ao Brasil, nem de attentar contra a dignidade do seu governo, quando lhe chegaram novas communicações de que o governo do mesmo augusto Imperador preparava uma expedição naval, e reunia um exercito no territorio de Missões, tudo destinado ao Paraguay. Taes communicações eram muito proprias para inspirar duvidas e temores; porém S. Exc. o Sr. presidente da republica esperando comtudo receber alguma communicação, como era natural e de costume entre todas as nações, persistio na sua confiança de que se chegaria a uma resolução pacifica e decorosa das questões pendentes, apezar de saber que no Rio da Prata se reuniam forças navaes e um exercito em S. Borja, comquanto não tivesse recebido queixa alguma, ou reclamação que pudesse justificar tal armamento.

S. Exc. o Sr. presidente continuou na mais completa inacção, esperando sempre que essas forças reunidas no Rio da Prata não viriam ao Paraguay senão depois de se terem esgotado todos os meios pacificos e se conhecesse que tinham sido inuteis todos os esforços tendentes a uma solução pacifica. Na opinião do Exm. Sr. presidente não só era possivel, como até mui provavel e facil, o arranjo das questões pendentes, tanto mais que estava S. Exc. tão sinceramente disposto a qualquer concessão razoavel e decorosa que, só esperava a chegada do agente de S. M. o Imperador para pôr termo a todas as differenças.

Porém, quando soube que V. Exc. tinha entrado no Paraná com uma esquadra imponente e que subia o rio do mesmo modo, sem annunciar sua vinda e o seu fim, dissiparam-se todas as suas illusões e esperanças: vio com o mais profundo pezar fechadas todas as vias de communicação amigavel e discussão pacifica, porém a honra e dignidade de um Estado independente lhe impunham o dever e a necessidade de negar-se a toda a communicação e negociação principiada e continuada sob o peso e ameaça da força. Semelhante fórma, em uma missão diplomatica, quando lhe não precede reclamação alguma a que o Paraguay tivesse repellido, he desusada, injuriosa, offensiva e humilhante sem necessidade.

S. Exc. o Sr. presidente da republica estava perfeita e sinceramente disposto a receber a V. Exc. ou a qualquer outro que S. M. o Imperador houvesse por bem mandar ao Paraguay para o ajuste dos negocios pendentes, desde que se apresentasse segundo o estylo e as formulas usadas em todas as nações; porém á vista dessa attitude hostil que tomou o governo de S. M. o Imperador, desse apparato bellico e destas intimações peremptorias com que V. Exc. annuncia sua missão, a honra e a susceptibilidade do povo paragayo não lhe permittiam receber a V. Exc. no caracter diplomatico.

Supposto que com o simples apresto e armamento se fizesse ja uma injuria e offensa gravissima ao governo paraguayo e á republica, S. Exc. o Sr. presidente da republica, cedendo aos desejos que o animam de conservar relações amigaveis e benevolas com o Brasil, esquece-se dessa injuria, e está prompto a receber a V. Exc. e entrar em uma discussão e negociação pacifica, se V. Exc. quizer fazer sahir das aguas da republica a esquadra sob seu commando, e subir a Assumpção no navio que o conduz, na intelligencia porém de que esta concessão, depois do decreto de 3 de outubro ultimo, he feita em favor de V. Exc. por considerações particulares para com o imperio.

Este passo consultaria perfeitamente o credito e a honra do governo de S. M., seria em tudo conforme ao caracter pacifico e moderado de S. M. o Imperador, seria a prova não equivoca da sinceridade dos desejos que proclama de manter a paz e a amizade com os Estados vizinhos, e o meio unico e seguro de chegar a um accordo e de concluir um arranjo amigavel.

Se V. Exc. quer dar este passo preliminar tão justo, equitativo e honroso para o governo de S. M. o Imperador, e se servir faze-lo saber ao commandante da policia fluvial na embocadura do rio Paraguay a quem nesta data se faz a conveniente communicação, nenhum embaraço terá em subir com o seu navio até esta capital annunciar o seu caracter, apresentar os poderes com que o honrou a confiança do seu augusto soberano, e realisar a esperança que alimenta de corresponder dignamente a essa subida confiança.

Se por desgraça para ambos os Estados V. Exc. não quizer prestar-se a este passo conciliatorio, e insistir em subir o rio Paraguay com a sua força naval, V. Exc. terá iniciado as hostilidades á Republica, carregará com a responsabilidade de aggressor gratuito e não provocado, e terá posto a republica na necessidade indeclinavel de defender-se sem se importar com o resultado da luta, nem deter-se ante a superioridade do poder e força de que V. Exc. dispõe. Este terrivel e penoso, porém indeclinavel dever, lhe impõe a sua honra e dignidade como disse o abaixo assignado.

Tendo o abaixo assignado cumprido as ordens de S. Exc. o Sr. presidente da republica, resta-lhe sómente assegurar a V. Exc. a sua mui distincta consideração.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.—*José Falcon.*

RESPOSTA AO SR. PEDRO FERREIRA.

Assumpção 1 de março de 1855.

No nosso numero ordinario de sabbado 24 de fevereiro, publicamos a nota que ao nosso ministro dirigio o chefe de esquadra, commandante das forças navaes do Imperador do Brasil, e a resposta do nosso ministro, na qual, depois dos protestos mais positivos e solemnes da boa vontade e disposições amigaveis de S. Exc. o Sr. presidente, lhe participava que, para facilitar a negociação e chegar a um desenlace pacifico das questões pendentes, era indispensavel que fizesse sahir das aguas da republica a força sob o seu commando e viesse só no seu navio, na certeza de que seria recebido e poderia desempenhar a sua missão; porém que, se insistia em apresentar-se com toda a sua força e em attitude hostil e de guerra, a honra e a dignidade do governo lhe impunham o dever inflexivel de negar-se a recebe-lo.

O Illm. e Exm. Sr. chefe de esquadra Pedro Ferreira de Oliveira annuio ao pedido tão justo e decoroso para ambas as partes e tão conciliador do supremo governo, e dando uma prova da sinceridade dos bons sentimentos e vistas pacificas que annunciou, mandou sahir das aguas da republica os navios de sua armada, e resolveu entrar só no vapor em que traz a sua insignia, como se vê pelo seguinte documento official:

Commando em chefe da esquadra brasileira a bordo do vapor *Amazonas*, na embocadura do rio Paraguay, 26 de fevereiro de 1855.

Ao Illm. e Exm. Sr. D. José Falcon, ministro e secretario de estado interino dos negocios estrangeiros da republica do Paraguay.

O abaixo assignado chefe de esquadra, commandante em chefe das forças navaes de S. M. o Imperador do Brasil no Rio da Prata, etc. etc., accusa a recepção da nota que S. Exc. o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, D. José Falcon, lhe dirigio por ordem do Exm. Sr. presidente da republica do Paraguay, datado na Assumpção aos 23 do corrente mez.

O abaixo assignado, sciente do que na dita nota refere o Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros, roga a S. Exc. se sirva fazer chegar ao conhecimento de S. Exc. o Sr. presidente da republica haja de desculpar o abaixo assignado não responder aquelles topicos de referida nota, com os quaes o abaixo assignado não concorda, não só porque o curto espaço de tempo não lh'o permitte, senão por julgar que este seu procedimento interessa e não prejudica a missão justa, pacifica e conciliadora de que o incumbio o seu augusto soberano.

Limita-se o abaixo assignado pois a fazer conhecer ao Exm. Sr. ministro e secretario de Estado, D. José Falcon, que, querendo dar uma prova dos sentimentos pacificos e conciliadores que o animam, accede á proposta que lhe foi feita de fundear a esquadra do seu commando fóra das aguas da republica, e seguir viagem no navio em que traz sua insignia até a Assumpção, amanhãa de manhãa, onde apresentará os plenos poderes que tem para tratar.

O abaixo assignado communicou ao commandante da policia fluvial na embocadura do rio a deliberação que tomara, conforme lhe foi indicado na referida nota, e aproveita esta occasião para apresentar a S. Exc. os seus respeitosos comprimentos.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.—*Pedro Ferreira de Oliveira*, chefe de esquadra commandante em chefe.

Temos prazer em annunciar ao publico este successo que esperamos seja o principio e o presagio do feliz e pacifico termo das questões pendentes.

Informado o commandante da policia fluvial da resolução de S. Exc. o Sr. Pedro Ferreira da Oliveira, poz a sua disposição os praticos que quizesse ou pudesse precisar, os quaes S. Exc. não aceitou.

Tendo recebido o nosso governo a nota que acabamos de transcrever, houve por bem dirigir ao Sr. Pedro Ferreira de Oliveira o seguinte:

Viva a Republica do Paraguay.

O ministro secretario de estado interino dos negocios estrangeiros.

Assumpção, 28 de fevereiro de 1855.

Ao Illm. e Exm. Sr. Pedro Ferreira de Oliveira, chefe de esquadra e commandante em chefe da esquadra brasileira.

O abaixo assignado, ministro e secretario de estado interino dos negocios estrangeiros da republica do Paraguay, teve a satisfação de receber e ficar sciente da nota de 26 do corrente, em que V. Exc. accusando o recebimento da que lhe dirigio em 23 do corrente, participa que querendo dar uma prova dos sentimentos pacificos e conciliadores que o animam, conforma-se com a proposta de fazer fundear a esquadra do seu commando fora das aguas da republica e seguir viagem no navio em que traz a sua insignia.

Levada esta nota ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da republica, recebeu ordem o abaixo assignado para dizer a V. Exc. que lhe foi mui satisfatorio e agradavel que V. Exc. se prestasse ao que o supremo governo lhe pedio para facilitar a negociação de que vem encarregado.

O abaixo assignado teve ordem além disso, de S. Exc. o Sr. presidente para communicar a V. Exc. que tendo noticia de que a agua que demanda o seu navio talvez não lhe permitta salvar o passo de Tacumu, que he de mui pouca profundidade, S. Exc. o Sr. presidente resolveu que em Lambaré esperem a V. Exc. e a sua comitiva que deva acompanha-lo, os carros necessarios para transportar-se a capital.

O official encarregado de entregar esta nota nas mãos de V. Exc. vai incumbido de comprimentar a V. Exc. e de pôr á sua disposição os referidos carros.

O abaixo assignado, ministro e secretario de estado interino dos negocios estrangeiras, aproveita esta occasião para offerecer ao Illm. e Exm. Sr. Pedro Ferreira de Oliveira sua mui distincta consideração.—*José Falcon.*

Ultima hora.

O vapor brasileiro «Amazonas» passou pela bateria de Humaitá as 2 horas menos um quarto da tarde de 27 proximo passado, com uma marcha regular que lhe permittia observar perfeitamente a nossa posição. O pavilhão nacional tremulava no quartel general. Ha um ceremonial estabelecido e escrupulosamente observado por todas as nações, segundo o qual, por civilidade, e em signal de boa amizade, he uzo fazer uma saudação. O vapor «Ama-
trucção da obra.
zonas» não salvou a bandeira nacional paraguaya com tiros, nem com a bandeira brasileira, ainda que se annuncie em missão diplomatica e pacifica, e apezar de ter o vapor paraguayo «Tacuary» comprimentado a esse mesmo Sr. Pedro Ferreira de Oliveira, como chefe da estação naval brasileira na-

O referido vapor brasileiro encalhou no banco de Tavi, onde antes tambem tinha encalhado o vapor paraguayo «Tacuary». O commandante da guarda daquelle ponto mandou parte da sua tropa em auxilio. O Sr. Pedro Ferreira de Oliveira recusou aceitar este auxilio, e a tropa regressou ao seu quartel. (*Semanario.*)

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

Londres 24 de fevereiro de 1855.

A CRISE.

O mais determinado optimista não pode desconhecer que a posição dos negocios publicos neste momento he mui grave e ameaçadora. Estamos empenhados n'uma guerra com a mais colossal e inaccessivel potencia do mundo. Temos um exercito n'uma das partes mais vulneraveis dos seus dominios, mas este exercito está reduzido a menos de metade da sua força effectiva original, e está ameaçado de uma imminente e homicida contenda, não só relativamente á victoria, mas á existencia. No momento da crise da guerra descobrimos que o nosso systema militar he defeituoso, e a machina e o *pessoal* da nossa administração militar inadequada para a pressão que recahio sobre ella. O paiz está irado e assustado; a camara dos communs repercute os respectivos sentimentos, em vez de interpreta-los, e insiste em fazer uma cousa necessaria por via de um processo impraticavel; o governo está desbaratado e demitte-se; dous chefes politicos em successão se esforçam para construir uma nova administração, e naufragam na empreza; succede um terceiro, mas o seu ministerio apenas permanece uma semana no posto, e logo tres dos seus membros mais importantes se demittem, e nos achamos outra vez lançados na confusão e incerteza. Todas as difficuldades, defeitos e fraquezas das instituições representativas vieram cahir sobre nós n'uma forma aggravada justamente no instante critico em que são mais prejudiciaes e mais desacreditaveis. A situação exige energia concentrada, e só temos desunião e descontentamento. Carecemos ou da unica vontade e da acção prompta do despotismo, ou da patriotica abnegação individual que pode, na occasião imilar, supprir, e exceder a todos os recursos e vantagens do poder aristocratico; —e não temos conseguido nem uma nem outra cousa.

Ha dous governos fortes e effectivos possiveis na Grão-Bretanha, e somente dous. Ha dous fundamentos em que um ministro pode basear o seu poder: se não se funda em nenhum, ou se tenta por compromisso fundar-se parcialmente em ambos, está perdido.

Póde confiar no favor da corôa, no apoio da camara dos lords, na força que pode tirar de influencias individuaes conciliadas, e de partidos poderosos; pode reunir em torno de si por meio de contemporisações ou pode encorporar na sua administração os senadores da mais ampla chientella pessoal, do talento mais consumado, da mais ampla reputação, do maior poder local; e pode dest'arte dispor as suas medidas para evitar opposição seria e escapar a derrotas prejudiciaes. Desta maneira pode manejar não só para manter-se no poder, mas para levar a effeito os negocios do paiz com energia e pericia; pois que a nação tem um vasto respeito para com os nomes celebres e para com as capacidades reconhecidas.

Se elle acha os seus principios oppostos á elite ou á aristocracia; se se reputa abandonado pelos principaes politicos, e em desaccordo com os partidos velhos; se acha a reputação estabelecida do senado preparada contra si, e a sua influencia exercida para oppor-se ás suas medidas, e lança-lo fóra do poder,—deve comtudo resistir contra todas estas forças hostis, se pode chamar em seu soccorro uma força superior a tudo. Pode formar o seu governo com homens habeis e competentes em todas as funcções administrativas, posto que, não com as *summidades* do mundo parlamentar. Pode triumphar apezar de derrotas sobre derrotas, como Pitt triumphou em 1784, como Peel em 1834, como lord Derby em 1852. Depois da completa modificação da guerra de partidos pelo bill de reforma de 1832 nenhum ministro necessita demittir-se meramente, porque se acha em minoria, emquanto não for lançado fóra do poder por um voto directo de falta de confiança. Pode comtudo dirigir o *governo* do paiz, posto que frustrado nos seus esforços *legislativos*, e pode esperar o triumpho destes esforços nas sessões futuras ou em outros annos. Mas afim de seguir este processo deve conhecer que tem a nação a seu lado. Deve comprehender que está interpretando a vontade e realisando os designios do povo. Deve ser protegido pelo paiz. Deve conhecer, assim com os seus oppositores parlamentares, que por meio de uma dissolução pode em qualquer tempo dominar uma maioria. Se não for o ministro da corôa nem da aristocracia, deve ser o ministro do povo.

Profundamente deploramos a separação do governo de homens como Mr. Gladstone, Mr. S. Herbert, e Sir James Graham. Seriam uma perda grave em qualquer tempo. São duplicadamente uma perda em uma crise como a presente. Comtudo os seus lugares podem ser occupados por successores

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

SEGUNDA PARTE.

PARIS.

CAPITULO V

Nieul o vira-espeto.

Na rua da Gota de Ouro a carruagem de aluguel esperava ainda. Podiam ser dez horas da noite. Nesse momento um passo pesado perturbou o silencio que ahi reinava, e o cocheiro vio brilhar uma lanterna no pavimento terreo. Era dia de serviço, a mor parte das seges descansavam, e apenas via-se de tempos em tempos uma sombra passar ao longo das paredes á claridade dos lampeões.

— He um freguez tardio do velho Bistouri, disse comsigo o cocheiro.

O velho Bistouri era um homem celebre.

A lanterna movel que costeava a calçada era com effeito sustentada por um trapeiro vestido e calçado com o rigor do uniforme philosophico. Caminhava inclinado, tendo o cesto as costas, as pernas arqueadas e os braços cahidos. Era quasi velho. Sua estatura fora alta; mas seu corpo tinha-se curvado. Pela largura de suas espadoas, pela grossura de seu pescoço musculoso podia-se adevinhar que esse homem devia desenvolver em um momento dado grande força; mas essa força parecia entorpecida. Ha andrajos altivos; porém os desse homem pendiam humilde e sordidamente.

A lanterna allumiava-lhe o rosto inclinado sobre o peito. Era um semblante de velhaco vencido e miseravel, uma cabeça de malvado desditoso. Apenas seu olhar, no qual restava como um reflexo do riso grosseiro das comesanas passadas, vivia e conservava uma expressão de energia indolente.

Mas seus olhos estavam quasi sempre occultos. Então debaixo das abas molles e rotas de seu chapéo, via-se sómente uma mascara tirando a côr de terra, e guarnecida por uma barba meio branca.

No momento em que elle approximava-se, o cocheiro reconheceo o homem que o fôra chamar para tomar uma mulher na avenida Gabrielle. O leitor lembra-se do trapeiro que ia atraz dos nossos pequenos Bretões cantarolando uma canção do paiz. Elle tambem vinha da Bretanha, e sem duvida já lá o vimos em outro tempo, ainda que de passagem, nas salas inferiores do castello de Maurepar, onde a orgia cantava o *Libera*.

— Ah! ah! disse elle parando diante do *cabriolet*; eu receiava não acha-lo mais aqui!

— E vem procurar-me de tão longe, meu charo? perguntou o cocheiro.

O homem do cesto ergueu os hombros, deu mais um passo adiante, e disse:

— Ella está ainda em casa do velho?

— Quem?

— A mulher.

— Que lhe importa isso?

— Bem, ella está ahi... Obrigado! tornou o trapeiro voltando-se e apagando a lanterna, entrou no corredor escuro que terminava nas duas escadas.

— Deve ser importante, dizia elle comsigo, saber o que fazem juntos João Touril e a Morgatte a estas horas.

João Touril e a Morgatte conversavam ainda como amigos velhos, trocando suas verdades e tratando de seus negocios. Meia hora tinha passado desde o instante em que os deixámos sós. Bistouri tinha accendido novamente o cachimbo, e a marqueza, ajudada pelo frasquinho de saes, começava a habituar-se á atmosphera do aposento.

Estava recostada sobre a cadeira, e em seu semblante tranquillo e risonho via-se um laivo de sarcasmo. O mantelete havia-lhe cahido dos hombros, o que permittia adevinhar-se os contornos ao mesmo tempo esbeltos e ricos de seu collo. Sua attitude indolente mostrava a flexibilidade exquisita da cintura, e seu vestido de seda brilhava orgulhosamente entre toda essa miseria.

João Touril via tudo isso, e esse contraste regosijava-o manifestamente.

— Enganas-te, velho João, disse Astrea depois de um silencio, enganas-te absolutamente.

— Prove-me isso, minha princeza, respondeu o antigo curandeiro approximando galantemente sua poltrona arruinada.

Astrea apalpou-lhe com a mão ambos os joelhos, e disse rindo:

— Ainda remendos!

— Ainda, repetio o velho; não gosto de calças que não estão concertadas.

— Eu cosia melhor, continuou a marqueza.

— Ah! velhaquinha, exclamou o velho com emoção, nunca achei costureira que remendasse tão bem como tu.

— Que idade tem, meu tio? perguntou ella repentinamente.

— Ah! minha rica... estou perto dos sessenta.

— E quanto dinheiro tem?

O velho Bistouri deixou de sorrir, e disse com enfado:

— Que te importa isso?

— Não diseste-me que eu te provasse que te enganavas, velho João? tornou a marqueza.

— Que relação pode haver entre minha idade e meu dinheiro?...

— Se eu provar-te que és um louco, interrompeu a marqueza, como não somos semelhantes, terei demonstrado minha sabedoria... Accusas-me de ter dissipado a riqueza dos Rostans de Maurepar que me custára tão cara... Não dissipei-a, empreguei-a... E para acabar tuas censuras, dize-me; que terias feito em meu lugar?... Ainda que todos os milhões do mundo cahissem em tua caixa, não terias uma calça nova!...

— Já te disse que obro assim por gosto!

— Muito bem!... He igualmente por gosto que peço ao ouro tudo o que elle pode dar... Tu mettes os bilhetes de banco em um cofre, eu troco-os por prazeres... Supponhamos que eu morra sobre a palha, como acabas de predizer-me, terei padecido um dia ou uma semana depois de ter vivido no luxo, na elegancia e na felicidade. Supponhamos que morres dez vezes millionario, como desejas, terás a dôr immensa de deixar tuas riquezas...

— Não fallemos a esse respeito, disse o velho, cujas orelhas coraram.

— A quem darás teus charos milhões? continuou a Morgatte inclinando-se para elle.

— Viverei cem annos, murmurou João Touril.

— No fim dos cem annos a quem darás teus milhões queridos?

João Touril agitou-se sobre a cadeira, e disse com desgosto:

— Não se deve fallar assim,.. não tenho milhões... Sabes quantos cestos são necessarios para fazer um milhão?.. E se eu tivesse milhões, para que publicar isso pelas ruas? O quarteirão não he bom... Quanto á minha successão, continuou elle com colera concentrada, ninguem a terá... Fui eu que ajuntei o dinheiro... Sou como tu, não amo a ninguem... Antigamente amava-te um pouco, porque julgava-te economica... Ah! ah! por ventura contas com a minha successão, velhaquinha?

— Não, respondeu Astrea.

— Fazes bem!

A marqueza apertou-lhe o braço, e pronunciou lentamente:

— Digo-te que és um louco, João, condemnas-te por uma chimera. O ouro nada representa para ti, e és mais pobre que um mendigo no meio de tua opulencia... tenho piedade de ti!

O velho ria e piscava os olhos.

— Amontoa por amontoar, disse elle, assim como fazes o mal por fazer, Morgatte, minha flor... A avareza he um peccado conhecido e antigo, uma nobreza que remonta além do diluvio... Amontoar he um fim... mas damnificar por damnificar... lançar o ouro comprado com sangue em um tonnel sem fundo, he uma loucura furiosa... Se ao menos tivesses um filho!

— Tenho mais do que isso, interrompeu Astrea.

— Tens a ti mesma, não he assim?... começou o antigo curandeiro.

Astrea impôz-lhe silencio com um gesto, e todavia levou alguns segundos sem fallar.

Elle mesmo o ignora, disse ella emfim com voz lenta e alterada, não saberá jamais quanto o amo! Se o soubesse, eu teria medo, porque entre dous entes humanos só ha certa somma de amor possivel: muito amor de um lado produz a frieza do outro...

— Que dizes? perguntou o velho estupefacto; acaso estas enamorada, velhaquinha?

Astrea metteu a cabeça entre as mãos.

— Tu enamorada! repetio João Touril... Com que amas, se não tens coração?

Astrea lançou-lhe um olhar que fez-lhe abaixar os olhos, como se a ponta de um punhal lhe houvesse ameaçado as palpebras, e tornou:

— Ah! não comprehenderias agora, velho João, se nunca podeste comprehender... Sei que he o meu destino!... padeço; mas não daria isso pelo prazer do paraizo... Tenho amado muitas vezes... primeiramente o marquez Antonio de Maurepar, que ter-me-hia feito boa e grande se tivesse querido... Eu tinha um coração, pois uma palavra de amor ter-me-hia salvado... Tenho um coração; pois minhas esperanças, meus desejos, minha vida, não me pertencem mais!... Estou nelle... Se elle enganar-me, morrerei; vivo porque elle ama-me.

— Que idade tem elle? perguntou João Touril.

A marqueza corou, abaixou os olhos, e respondeu:

— Vinte annos.

João Touril deu uma risada, e exclamou:

— Eu teria apostado! Magnifico!... Ah! velhaquinha, minha querida, já vás envelhecendo!

Astrea levantou-se, tomou a vela, e chegando-a ao rosto, disse radiando de orgulho e de belleza:

— Contempla-me, João! pela minha parte miro-me todos os dias. A primeira ruga ainda está longe... Meus olhos estão menos brilhantes?... Tinha eu antigamente cabellos mais bastos?... Meus dentes, minha tez, minha cintura, nada tenho perdido.

— Vinte annos! repetio o velho.

— Estou mais moça que elle, disse a marqueza.

— He trinta e seis ou trinta e sete annos que vás completar em dezembro?

Astrea tornou a pôr a vela sobre a mesa, sem deixar seu sorriso tranquillo e altivo, e respondeu:

— Não podes assustar-me, amigo João; não conheço mulher mais formosa do que eu.

— Estas certa de que elle ama-te? perguntou o velho.

— Assim o creio.

— Crês sómente?

Astrea reflectio um instante, e murmurou:

— Se eu estivesse certa; para que necessitaria dos milhões do pobre duque?

— Então, disse João Touril, a sorte desse infeliz rei Truffe depende do capricho de um maricas.... Uma choupana e teu coração não bastam a esse rapaz?

— Eu consentiria em viver pobre com elle, respondeu a marqueza seriamente.

— Não por muito tempo.

— Para sempre.

João Touril voltou-lhe as costas.

— Eia, velho João, disse a marqueza mudando outra vez de tom, deixei-te zombar e divertir-te; mas pensas que vim para isso? Desejo que saibas a que ponto amo o meu Fernando!...

— Ah! ah! interrompeu o velho, chama-se Fernando... então he elle!

— Cala-te!... Desejo que saibas quanto o amo... Sem isso talvez não me obedecerias.

— Falla, velhaquinha.

— Cala-te... Sabes a somma da riqueza do rei Truffe?

— Pouco mais ou menos.

— O rei Truffe offereceu-me a sua mão.

João Touril arregalou os olhos.

— Recusei, continuou Astrea; porque quero casar com Fernando.

— Ah! velhaquinha, quanto Fernando te baterá! E quanto elle fará bem nisso!

— Para eu ter a riqueza do rei Truffe releva afastar um obstaculo que conheces...

— O eterno doutor?

— Já roguei-te que não me interrompesses, velho João, disse Astrea severamente. Eu tinha vindo pedir teu auxilio, ou antes compra-lo porque não dás cousa alguma. Pareces querer resistir-me.... Temes Sulpicio... E és talvez muito rico... Eu estou pobre e nada tenho a perder; mas amo Fernando assim como amava outr'ora Paris, o qual sonhava cheio de delicias... Se alguem se tivesse mettido entre Paris e mim...

Astrea não terminou a phrase, e continuou pouco depois:

— Vi em não sei que romance um trapeiro que ameaçava uma marqueza... o trapeiro era miseravel como os seus iguaes, e a marqueza gozava provavelmente de sua bella renda... Eu sou uma marqueza digna de riso, e tu és um trapeiro riquissimo... Os papeis estão trocados; aqui he a marqueza quem ameaça o proletario.

— Ameaça, marqueza, ameaça, minha joia! disse João Touril recostando-se na poltrona.

— Tenho esta idéa ha muito tempo, continuou Astrea. Senão fôra o rei Truffe, eu já teria vindo pedir-te metade de tuas economias.

— Irra! exclamou o velho; metade!

— Eu pretendia dizer-te: « Mataste, resgata-te do cadafalso!

— Para me levares ao cadafalso, Morgatte, serias obrigada a subir adiante.

— Renunciei a essa idéa, proseguio a marqueza em vez de responder.

O velho respirou.

— Tua bolsa, continuou Astrea, vale bem a caixa de um agente de cambio; porém quero cousa melhor; não desejo teu dinheiro.... por ora!... Meu Fernando será duque, e terá a riqueza de um principe... Em vez de exigir resgate de ti, velho João, pago-te: offereço-te cem mil escudos de presente.... Somente quero que me obedeças como outr'ora, não admitto reflexão nem hesitação, e para conseguir isso ponho-te, como dizem, a faca aos peitos.

— Uma faca de pão, velhaquinha.. não respondeste a minha objecção... a faca de que me fallas te faria a mesma ferida que a mim...

A Morgatte levantou-se e disse debruçando-se sobre o velho, o qual empallideceu:

— Ah! não te lembras mais de mim, velho João? Já esqueceste tudo?... Chamaste-me ha pouco Morgatte... Não mudei, meu charo, por ter calçado sapatos, e vestido velludo ou seda... Acabarei mal, duvidas disso? Uma vez o grande Rostan ia-me estrangulando; mas soltou-me vendo-me sorrir... Posso ser pisada, mas não punida.... Quando eu for a duqueza Fernando de Rostan. e possuir todos os castellos do rei Truffe, não sei como serei; mas agora sou uma mulher miseravel disfarçada em marqueza... Cuida em ti, meu amigo, estou prompta para arriscar a vida por um sim ou um não: experimenta! e tirando o relogio concluio.

— Tens um minuto para capitular.

O velho João tinha suor nas fontes. Sacudio o mais lentamente que pôde a cinza do cachimbo, e disse com um accento carinhoso:

— E's muito gentil, minha joia, e gosto muito de encolerisar-te!.... Por gracejo, bem entendido!.... Fazes sempre grandes ameaças como se não podessemos conversar dez minutos sem fallar de guilhotina!.... Bem sei que estamos acima della; mas isso da-me idéas pouco alegres.... Não tenho-te sempre feito a vontade, velhaquinha?... Não posso crer que tenhas o coração de fazer-me cortar o pescoço.

O velho tomou-lhe a mão ternamente.

— Estamos de acordo? perguntou a marqueza.

— Ah! meu Deos! velhaquinha, respondeu João Touril, eu era de tua opinião já d'antes. Perdeste tua colera e teu tempo. Bem sei que esse homem nos destruirá, senão o destruirmos... Desde que me fallas-te na estrada de Chantres, cuido nelle... Tenho-o visto de longe, de perto, tenho-o visto sem que elle me veja, e tambem tenho-o encarado... Elle não pôde ser apanhado nem pela colera nem pelo medo... não esqueceu-se de nada... escreveu sobre os tres tumulos de Saint Cast tres palavras latinas: *Certior tarde pœna*. Comprei um diccionario de proposito para entender isso. *Certior* significa mais seguro, *tarde* lentamente, *pœna* castigo...

— E tudo junto?

— O castigo he tanto mais seguro quanto mais lentamente vem.

— Pobre divisa! disse Astrea. A vida he curta, e ninguem conhece o futuro... a vingança que espera he louca.

João Touril meneou a cabeça e disse:

— Não discutamos mais; queremos a mesma cousa, tu por ambição, eu por prudencia; procuremos conseguir nosso intento.

— Eu te havia dado uma idéa; que tens feito para realisa-la?

— Tenho procurado o homem que he necessario, e não o tenho achado.

— Como! entre tantos desgraçados que veem aqui todos os dias!...

— Ha muitos honestos, objectou João Touril.

— Sim; mas os outros?

— Os outros podem não ter uma noção bem exacta do meu e do teu; mas não conheço muitos que atrevam-se a usar de uma faca.

— Basta um, disse Astrea.

O velho coçou a orelha e tornou:

— Sem duvida... sem duvida basta um; mas releva que seja bom.

— Já o achaste, velho João, e queres dar-te importancia!

— Assevero-te que não! Estou procurando.

— Deves tomar qualquer.

— E dar-lhe um punhado de luizes para esperar o doutor na rua, não he assim?

Astrea ergueu os hombros.

— Bem sei que és muito sagaz, tornou o antigo curandeiro, não o nego... Mas digo-te que qualquer nada vale para pôr em execução tua idéa.

— Porque?

— Porque teu doutor não se incommodaria alta noite por qualquer.

— Elle he generoso e caritativo...

— Tambem he prudente e sabe que tem inimigos.

Astrea inclinou a cabeça, poz-se a reflectir, e disse emfim:

— Procuremos outro meio.

— Não, replicou João Touril, esse meio he bom... sómente he mister achar um rapaz conhecido do doutor... de maneira que quando ouvir dizer: «Fulano está morrendo, e so tem esperança no senhor.» Sulpicio que he generoso e caritativo, segundo tuas proprias palavras, salta da cama e corra em seu soccorro.

— E he tão difficil encontrar um homem que esse Sulpicio conheça?

— E que consinta em fazer o que queremos, accrescentou Bistouri; sim he mui difficil... Graças a Deos, tenho bons rapazes entre os meus freguezes; mas o doutor não os conhece... Já descobri muitos pobres que elle tem curado; mas esses elevam-no as nuvens, e sem duvida tratariam mal a quem lhe tocasse no dedo minimo... Ah! se tivessemos aqui o amigo Nieul!...

— Nieul! o antigo servo do castello? perguntou a marqueza.

— Sim, o alegre vira-espeto que tornou-se depois um homem serio... Encontrei tambem a viuva Rio e o tagarella Lapierre... O amigo Nieul he justamente o que nos convém... Ainda quando o tivessemos amassado com nossas proprias mãos, não seria melhor!... Sulpicio tratou-o dez vezes por caridade, quando Nieul morava no terceiro pateo... E Nieul disse-me uma noite: « O matador tem a tolice de vir aqui com o relogio e a corrente.... mas estou muito fraco!» Que pensas a esse respeito?

— Se Nieul tivesse estado mais forte, disse Astrea, Sulpicio não nos incommodaria mais.

— Isso he claro... Nieul não tem preconceitos. Quando objectei-lhe que o doutor era um homem benefico, elle respondeu-me: «Eu teria cem escudos pelo relogio e corrente....» Ris, velhaquinha?

Astrea levantou-se sobresaltada. Com effeito tinham ouvido uma risada suffocada; mas não fôra a marqueza quem a dera. O velho encarava-a pasmado.

— Ouviste? murmurou elle.

— Sim; isso vem d'alli, respondeu Astrea mostrando o repartimento da direita.

— Enganas-te, disse o antigo curandeiro, sem procurar dissimular sua inquietação; alli só ha um armazem cheio como um ovo e bem fechado...

— E aqui? perguntou a marqueza designando o lado esquerdo do quarto.

— Uma parede grossa que termina a casa.

Houve um silencio, durante o qual ambos applicaram attentamente o ouvido; mas não perceberam nenhum rumor.

As vezes, começou o velho, quando a gente falla assim de cousas... mui perigosas... julga ouvir...

— Não julgo nunca ouvir senão o que ouço, disse Astrea, e inclinando-se para o antigo curandeiro, continuou:

— He tempo de separar-nos.... dize-me sómente onde poderemos achar esse Nieul.

João Touril deu um suspiro profundo, e disse:

— Elle está em Brest...

— Nas galés?

— Por dez annos.

Ouvio-se outra risada, e ao mesmo tempo tres pancadas distinctas na porta. O velho e a marqueza encararam-se assustados.

— Não abras! disse Astrea.

— Quem póde procurar-nos a estas horas? disse João Touril em voz alta.

O desconhecido bateu mais fortemente.

— A porta he boa? perguntou a marqueza.

— Aqui só ha uma porta boa, respondeu seriamente o velho, he a da caixa.

— Ha outra sahida?

— Não... excepto a janella...

A marqueza mui pallida saltou junto da janella.

Nesse momento o desconhecido bateu pela terceira vez, não mais com a mão; porém com o pé. A porta carcomida agitou-se, e depois abrio-se.

— Apaga a luz! ordenou Astrea abaixando vivamente o véo sobre os olhos.

O velho Touril não obedeceu. A' vista do homem que apresentava-se no lumiar, vestido de uma blusa esfarrapada, e trazendo um cesto de vimes ás costas, elle levantou-se e balbuciou:

— Nieul! não he possivel!

— Boa noite, amigo, disse o trapeiro, vas bem?... Não tome tanto incommodo, minha rica, para occultar-se.... Reconheci-a na avenida Gabrielle... fui eu que chamei-lhe o *fiacre* por 50 soldos.

— He o diabo quem te envia! murmurou João Touril pasmado.

A marqueza levantou o véo e disse adiantando-se com a cabeça alta e semblante resoluto:

— Se eu tivesse sabido que eras tu, amigo! Nieul, não me teria escondido... Estou certa de que nos entenderemos.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 90.

MUTILADO

competentes, e comtudo pode ser possivel a lord Palmerston levar a effeito e seu governo sem elles. Mas já não pode esperar dominar uma maioria nessa camara dos communs. Não precisa demittir-se em consequencia disto; mas ser-lhe-ha necessario obrar assim a fallar como para dominar uma maioria na outra camara, em qualquer tempo que lhe aprouver. Pelo contrario, se se lançar sobre o paiz com o intuito de obter os seus suffragios, o prospecto de uma dissolução, ao menos por algum tempo, pode tornar uma dissolução desnecessaria. Se fizer isto, pode ser o ministerio mais popular e poderoso que temos visto desde muito tempo. Pode durar mais tempo e fazer mais do que qualquer dos seus predecessores desde lord Grey. Se elle não fizer isto, acrescentará outra derrota a longa lista das derrotas; e o governo parlamentar em tempos de difficuldades se tornará quasi impossivel.

Ora, o que he que o paiz exige? Nada desarrazoavel, nada excessivo, nada que não tenha juz a exigir, nada que um ministro realmente patriota e honesto tenha escrupulo de conceder. Requer uma segurança de que o systema sob o qual um valente e poderoso exercito tem soffrido fome, adoecido e morrido, a ponto de estar reduzido a uma miseravel fracção, seja mudado. Uma segurança de que nenhum official incompetente, civil ou militar, será nomeado ou conservado no posto, seja qual fôr a sua gerarchia, idade, serviços ou relações politicas. A nação não deve ficar satisfeita com menos do que isto. Lord Palmerston não pode nem deve ficar no lugar com menos do que isto.

O paiz está irritado, impaciente, suspeitoso. Quem poderá dizer que não tem amplos motivos para assim estar? Tem perdido de uma ou outra forma 25,000 homens. Tem gasto um numero immenso de milhões. Tem ganhado duas esplendidas victorias, mas está tão longe do triumpho como sempre. As suas tropas, isto he, seus irmãos, filhos e pais, hão perecido victimas *apparentemente* da incapacidade, da negligencia, de officiaes estupidos e de nomeações descuidadas ou corruptas. Vê-se abatido diante dos olhos da Europa; a sua honra, o seu prestigio, a sua propria segurança certamente em perigo. Ninguem ha sido punido, ninguem reprehendido, ninguem demittido. Per tanto tem direito a estar irritado, impaciente e suspeitoso.

Mas não deseja ser vingativo ou injusto. Só quer punir o crime, ou remover o insufficiente e o incapaz. Sabe quão difficil he verificar onde existe a culpa, e quão pouco se deve confiar em meros rumores e meros clamores. Não diz positivamente. « Este ou aquelle homem he imbecil ou iniquo: insistimos para que seja revocado e punido.» Diz, « *Alguem* deve ter commettido graves faltas: insistimos para que o governo verifique quem seja este alguem, e demitta-o. Entretanto, cremos que o governo sabe quem seja; e comtudo ainda não ouvimos fallar em demissão. Insistimos sobre alguma segurança para que o estado de cousas de que nos queixamos não continue, e não occorra novamente.»

Se lord Palmerston dissesse simples e brevemente, « Não protegeremos a ninguem, seja qual fôr a sua gerarchia e posição. Não conservaremos a quem não julgarmos ser plenamente competente para cumprir os seus deveres. Assim que podermos encontrar um delinquente demitti-lo-hemos. Assim que podermos descobrir um abuso, procuraremos remedia-lo. Mas ninguem exija de nós que sacrifiquemos algum individuo ou algum systema aos clamores exagerados das gazetas, ou ás accusações de individuos irreponsaveis. Pedem-nos que façamos justiça a alguem, e ao mesmo tempo pedem-nos que façamos injustiça aos outros. Concedam-nos confiança, e nós a mereceremos. Sabe-se que *estamos* inquirindo—que estamos fazendo mudanças—que somos tão activos quanto podemos ser na introducção dos melhoramentos. Asseveramos, como estadistas e como homens, que estamos tão resolvidos como qualquer pessoa pode estar a realisar uma reforma completa tanto nas pessoas como nas cousas; somente desejamos obrar deliberada, sagaz e justamente.» — Se lord Palmerston sustentasse esta linguagem, estamos convencidos que o paiz esperaria e o apoiaria.

Mas elle deve defender a sua linguagem por *feitos* que mostrem que tem na mente o que diz, e pode fazer o que pretende. Presentemente somos obrigados a dizer que nem os seus feitos nem as suas palavras hão sido taes que inspirem a confiança necessaria para habilita-lo a dirigir o governo como deve ser dirigido. He um grande passo n'uma estrada razoavel enviar para fora commissões de homens competentes. Mas, dar-se-ha caso que estes commissarios tenham *plenos poderes* para obrar? ou são meramente para dar informações e aconselhar? E, primeiro que tudo, porque razão ninguem he revocado ou demittido, excepto lord Lucan? Talvez lord Raglan seja, apezar de tudo quanto se tem dito, um competente commandante. Pode ser, pelo menos, que não haja á mão um mais competente. Mas, porque razão lord Harding ainda continua no commando dos guardas a cavallo? Porque razão he o Dr. Andrew Smith o chefe do estado maior medical? Porque razão ainda continua no cargo o commissario geral Filder? E porque razão he a opinião publica—os preconceitos publicos— como alguem chama—insultada no seu mui excitado humor pela nomeação de um veterano de 80 annos de idade para commandante em chefe na Irlanda? Ao passo que taes cousas são e não são feitas, como pode ser conquistada a confiança do paiz?

Nem era a linguagem da lord Palmerston segunda feira a noite inteiramente calculada para dar satisfação ou inspirar confiança. A sua resposta aos clamores existentes contra a constituição aristocratica do nosso exercito, foi além deste limite, e soou como um pleito especial, e pleito especial de fraca especie. He inutil dizer que a aristocracia pelejou tão bem—como os soldados ordinarios. He verdade, pelejou. Ninguem nega este facto. Ninguem nunca duvidou das suas faculdades bellicosas ou das suas propensões. Mas pelejar não he a unica cousa, nem a principal cousa que pedimos aos nossos officiaes. Um official deve ser capaz de commandar os soldados, economisar-lhes a força, vigiar-lhes os confortos, ver que não sejam desprezados, mante-los em bôa condição para a peleja. Se estão sem alimento, sem abrigo, sem roupa, he do seu dever *não tolerar este estado de cousas*, mas não daixar pedra alguma revirada, representar isto quotidianamente a seu superior, cançar o commandante em chefe com queixas, não deixar o commissariado em paz, emquanto não fôr rectificado, occupar-se noite e dia em supprir as necessidades provenientes da negligencia e incapacidade dos outros. *Poderá lord Palmerston dizer que os nossos officiaes tem feito isto?* A queixa era que os mais elevados e melhores, e os mais criticos cargos no exercito estão occupados, não pelos officiaes mais habeis, mas por aquelles mui aristocraticamente relacionados. *Poderá lord Palmerston dizer que esta não tem sido o caso?* A accusação he que a influencia aristocratica he tão forte, ou as considerações politicas tão poderosas, que homens incompetentes não são revocados—que homens delinquentes, se são altamente recommendados e poderosamente apoiados, são abrigados da censura e do castigo. *Poderá lord Palmerston negar isto?* O paiz crê que os nobres generaes e ajudantes não tem desenvolvido a incançavel e sempre prompta energia que teria sido mostrada por outros, cuja cathegoria não os exonerou quer da falta de trabalho, quer do medo da responsabilidade; e que os guardas a cavallo continuam a apontar a mesma classe de homens, sob cujos auspicios as nossas calamidades tem occorrido. *Não será assim?*

Duas cousas são certas: — que sem a illimitada confiança do paiz nenhum ministro nesta crise pode conservar-se no poder por muito tempo, ou usar delle utilmente; — e que esta confiança não seja dada a quem tentar defender ou continar o systema actual. (*The Economist.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

16 de abril.

Emquanto com a sua resposta me não dicidi definitivamente em minha viagem a corte a solicitar um dos lugares de porteiro dos auditorios, ou *todos*, conforme me ajudarem meus *empenhos*, não tenho outro remedio se não continuar a aturar Meireles, e Bentinho, e proseguir em minha missão de noticiador. Massante missão!! Não ha outro remedio, o habito he uma segunda natureza.

Para que possa noticiar-lhe o que tem occorrido até o ultimo momento da *arca de Noe*, chamado *Imperador*, n'este porto me he mister mandar-lhe esta por contrabando, isto he sem pagar o porte ao correio, introduzindo-a á bordo do mesmo vapor na algibeira de um amigo, que lhe fará prompta, e segura entrega, se ella escapar aos *malsins* da alfandega de la.

Nada tem occorrido n'estes ultimos dias contra a segurança individual, e certamente os cem criminosos de morte trancafiados em quatro mezes ultimos, tem aliviado muito a cifra do orçamento criminal.

Todos os meus affeiçoados do interior, ainda das extremidades da provincia, que vieram ás arrematações, e ao baile, me asseveram que, em todo o longo caminho, não encontraram um só homem armado, assim como que não tiveram necessidade de vigiar seus *animaes* nocturnamente, por causa dos antigos permutantes.

Isto ja he muito em nosso favor. Bem haja quem he causa de tal estado, e aquelles que o tem ajudado.

A salubridade publica vai indo; mas os *sarampos* continuam, não fataes, obedecendo assim aos ditames dos nossos discipulos de Hypocrates.

As chuvas continuam, e os agricultores andam satisfeitos com a futura saffra; mas não assim com o preço dos assucares.

As arrematações dos dizimos de animaes *vaccum*, e cavallar subiram a um preço elevadissimo. E o que mais me admirou foi a exagerada cifra a que chegou o dos *bodes*, feita perante a santa casa. Nunca me persuadi, que houvessem tantos *bodes* na provincia.

Meireles, que he suspeito, sustenta, que os quatro contos e tanto, que rendeu o tal dizimo, ainda não he o dizimo do que val. Isso corra por conta d'elle, porque eu nada sei de exacto a tal respeito.

Eu fiz camaradagem com os homens do interior, que andavam em meia zanga comigo por causa de um calculo, que fiz sobre a rotação das casacas. Se não fosse temer as reincidencias lhe diria minhas ultimas observações a respeito, mas V. não guarda segredos, e pouco lhe importa comprometter-me.

Teve lugar no dia, não digo bem, na noite do dia 14 o baile offerecido pelo corpo do commercio a S. Exc. Paes Barreto. Dizer-lhe que me apresentei de casaca nova, feita pelo alferes de Henrique José do Rozario, he excusado; somente lhe posso asseverar, que estive quasi (*quasi* he da modestia) um *dandy* dos quatro costados. Mais de uma sensdôra me lançou uns olhinhos de desafio, tão ternos tão magnetisadores, que eu tive turbações de cabeça continuas. E eu merecia. A minha casaca estava no trinque. Mangas de absorver o genero humano, abas de ponche, gola estreita; calças de assobio, collete de cintura completa, e camisa de periquito, chapeo de *machuca*... Oh! Não lhe digo tudo. Somente vi lá um oppositor á rei de baile; mas a esse derrotei n'um momento. Se quizer um fato de conquistar um susceptro no primeiro baile, já que estão em moda por graça dos senhores poetas, mande encommenda-lo ao Rosario, rua do Fogo, numero 3.

O baile esteve muitissimo concorrido; mas o cambio esteve a favor do bello sexo; assim devia ser, porque nas salas do interior havia occupação para quem não tinha pares. Eu depois que vi tudo com vagar, empreguei-me na autopsia de um perú, e a despejar umas garrafas de champagne, somente para conhecer-lhes a capacidade. O serviço esteve excellente, e nada houve a desejar. O bello sexo brilhou como sempre.

Quanto a mim escolhi logo a rainha do baile, não direi quem foi, porque não quero offender sua modestia, e nem desafiar susceptibidades. Bem haja o meu amigo, que goza tão impagavel prenda. Deos conceda longos annos a ambos. Lá vi muitos olhinhos matadores, e entre esses os de uma moreninha, que valem como brilhantes de primeira ague.

As salas estavam bem illuminadas; e a musica um pouco soffrivel. A amabilidade do Sr. Novaes, e sua Exm.ª familia, e de todos os membros distinctos da commissão muito me lisongeavam. Entre todos agradecerei especialmente, sem offensa dos outros, aos Srs. Novaes, e V. P. Maia, seus obsequios.

Depois de algumas contradansas fomos á ceia, e as mesmas estavam com o maior luxo e profusão. Massas, assados, frutas, e refrescos, abundaram. Ao começar o Dr. Poggi leu um discurso, do qual nada ouvi, mas que me pareceu dirigido a S. Exc., porque ello o agradeceu em poucas palavras.

Houve um longo discurso em saude, que esteve eloquente, mas não foi no genero *Napier*.

O Sr. consul inglez, cavalleiro polido e delicado teve a fortuna de ficar vizinho a um capitão-mor mão sacarrolhas de champagne, que fez uma explosão com que inundou os galões da farda de S. S. Lamento tal fracasso; mas he mister confessar, que a epoca he funesta á Inglaterra. Até um velho capitão mor brasileiro lhe lava os galões com champagne!

Houveram muitos brindes a ceia com e findou o de S. M. o Imperador.

Vi no centro da mesa um enorme em castello de bollo, que tinha a bandeira brasileira no centro, e quatro outras, entre as quaes figurava a ingleza. Tive vontade de atacar aquelle rastello, mas eu estava como *Napier* (distante) e os amigos nada fizeram. Entretanto uma bandeira vou com uma rolha de champagne. Adevinhe qual foi? Meireles, pedio-me que não dissese.

Depois da ceia continuou o baile; o a patulea destroçou os despojos. As duas horas retiramo-nos. Não posso fazer mais detalhada descripção, mas fique sabendo, que foi um dos melhores, que temos tido. As ceias foram pequenas.

Eu tenho lamentado não termos um assim todas as semanas, ainda que corria o risco de receber o sacro jugo matrimonial.

No dia 15 chegou o *Imperador*, logo se annunciou sua sahida para o dia immediato, porque tinham de embarcar S. Exc., e os deputados.

Com effeito no dia 16 as quatros horas seguio S Exc. no meio de um brilhante e immenso concurso.

Uma guarda de honra, postada no caes, lhe fez as honras. Seguiram tambem o senador Cunha, e deputados Almeida e Albuquerque, Correia das Neves, e Costa Machado.

Eu foi a bordo, e vi tanta gente, que seguia, que me horrorisei. Como se admittir a bordo numero superior de passageiros á sua capacidade?

Nos theatros a policia prohibe essa traficancia, entretanto que nos vapores, onde os incommodos e riscos são muitissimo maiores, acompanhia trafica com a nossa commodidade e vida! Está direito. Algum dia isso tomará geito.

Logo que vi esse desaforo, ou desattenção, e sube que o senador e dous deputados, alem de immensos passageiros iam, pelo menos, até essa provincia sem camarotes, voltei para casa, vendendo azeite ás cannadas, e quasi despersuadido de minha viagem. Basta por hoje. Saude, e quanto he bom lhe desejo.

N. B. Esquecia-me dizer-lhe, que ficou na administração da provincia o Exm. Dr. Flavio.

ALAGOAS.

VILLA DO PASSO.

9 de abril.

Se quando o sol ostentando radiante suas gallas, brindando-nos com a suavidade e poesia de seu brilhantismo, ainda assim a navegação para ahi recente-se de mil obstaculos; que diremos agora, que o inverno arrojando sobre nós o furor de suas bravatas, pretende reduzir-nos a expressão mais deploravel! Avista, pois, não querendo perder a quadra favoravel, vou a pressa traçar esta remessa, ou embroglio correspondencial, para aproveitar o portador.

Quanto he bello e agradavel, meu charo senhor, quando longe do ruinoso redemoinhar da multidão, abrigado das paixões, circumscripto nos limites da solidão, póde o homem a sós com e seu pensamento, reflectir e analysar essa medonha e verde-negra serie de eventualidades, que ahi caminham por esse mundo de meu Deos! E para quem como eu amante de scenas prosaicas, força sempre que a natureza desfigurada e revolta, circumdada de negrumes, vendo a cada instante o raio cruzando a vastidão dos espaços, seguidos pelo inseparavel ribombar do trovão! Oh! perante a solemnidade de tão grandioso espectaculo, que curvando minha fronte, reconheço a sublimidade da Providencia! He então que sinto minha existencia fulgurar, cheia de vida e de calor; he então finalmente, que no meu pensamento, se suscita immensidade de reflexões a respeito do mundo! Oh! e o que vejo? Homens impios e orgulhosos, que collocados no promontorio das grandezas humanas, zombam a seu talante — dos soffrimentos da humanidade, para assim saciarem a hidrophobia, que os rala! Galgando por sobre todas as considerações da justiça e da razão, ei-los ahi vão conculcando na sua marcha fatal, os direitos os mais comprovados, a felicidade e bem estar das nações!

Abale-se o mundo em seus eixos, fermentem-se negras paixões, dissolvam-se os laços sociaes, que importam taes flagellos, se assim he preciso, á realisação dos planos gigantescos do audaz Cossaco, de um Napoleon, repulsado pelos seus, da aventureira e insaciavel Albion; e outros que taes fachos de discordia, que lavra no mundo terraqueo!

E assim são olvidados os grandes interesses da humanidade, os melhoramentos ficam estacionarios, guerra e mais guerra, eis a unica bandeira hasteada pelos Regulos que tyrannisam as nações!

Milhares de victimas são ceifadas nos campos da Criméa, offerecidas em holocausto, sacrificadas á sanha dos ambiciosos! Ah! e não terá isto um paradeiro! Continuará essa guerra fatal que, qual enchente do Nilo, ameaça levar-nos no seu horroroso turbilhão?

Só vejo partidarios, este he a favor das potencias Occidentaes, aquelle partilha o bronco e estupido systema da Russia. Nescios, que são os taes que assim pensam! Nada, não partilho taes principios, he a causa da humanidade que cumpre advogar, não consentindo que se prolongue uma guerra, que vai de encontro aos grandes interesses das nações, guerra creada tão sómente para satisfazer planos dos ambiciosos empoleirados, e enriquecer meia duzia de milionarios, que só assim dariam expansão aos seus calculos financeiros.

Eis-aqui, meu charo senhor, eis-aqui meu modo de encanar taes acontecimentos, são estas as reflexões por mim feitas na noite de 6 do corrente, noite prosaica, quando da gelosia do meu pobre albergue contemplava a solemnidade de uma revolução nas altas potestades celestes!

Continúa esta villa no gozo pleno de uma paz perene, o que marcha de accordo com o meu nervoso, geralmente alterado, sempre que

Uma nuvem que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças apparece.

O Sr. inverno continúa mimoseando-nos em o extenso furor de suas bravatas, o que não he certamente recebido com especial agrado; e tanto mais que com seus altos e inexperados favores; não fez menção na acta de nossos corações. Posso affirmar a Vmc. que tenho-me pegado a quanto santo ha no Flos Sanctorum, para vêr se escapo da sua influencia. E de facto, o Sr. inverno he sempre escoltado de alguns flagellos, taes como:

Embirrantes defluxos,
As insipidas maleitas
E outras, que taes desfeitas
Lançadas sem razão
Na descendencia de Adão.

Abre um estio, longe o filho da velha de algum
Funesto e pesado escarcéu,
Que amarrote o chapéo.

Toca, toca a prevenir-me, carapuça de lãa, camisa idem, tamancos de dous andares e sotão, forrado por todos quatro costados, hei de pulverisar as humidades!

Disse-me certo sujeito,
Q'p'ra velhasco caminha:
Cautela e caldo de gallinha
Nunca fez mal a ninguem,
E pensa muito bem.

Não pretendia fallar a respeito do indifferentismo dos habitantes e sacerdotes desta villa, a respeito da religião; mas como conservar-me silencioso presenciando o mal progredir em maior escala, de maneira que, tanto depõe contra a civilisação do povo camaragibense! Como he possivel que esta villa e seus circuitos, povoada de milhares de habitantes, passe quatro e cinco mezes sem presenciar um acto, ao menos, que demonstre que somos um povo religioso, e não uma horda de selvagens?

Como he possivel calar-me vendo passar o domingo de Ramos, a Semana Santa, a Paschoa emfim, sem haver uma missa, havendo padres no lugar?!! Ou este povo he inteiramente adverso a religião catholica, ou um anathema pesa sobre nós!

E como não dar-se esse esquecimento, se os Rvms. padres, por despeito, ou por interesse, ou por causas que não dsejo perscrutar, são aquelles que mais concorrem para esse abandono, partilhando os miseraveis preconceitos do mundo, e as vis odiosidades da raiva, do odio e crenças politicas?

Exm. e Rvm. Sr. bispo, dignai-vos attender aos soffrimentos deste povo, mandai-nos algum linitivo, que abrandando nossas culpas, nos torne fervorosas ovelhas do vosso rebanho. Arredai de sobre nós a justa maldição que nos acurva.

Não no dia 15 e sim no dia 16 do passado teve lugar a installação da segunda sessão do jury desta villa, presidida pelo Dr. juiz de direito da comarca.

Reinou durante a sessão, que foi longa, muita ordem, devido tudo isto a imparcialidade e inteireza que desenvolveu o Dr. presidente e aos Srs. jurados, que assás comprehendendo a alta magnitude de suas funcções, ganharem assim o alto jus que compete ao cidadão, que se torna digno e merecedor das benções da patria.

Foram julgados quinze réos, sendo 12 defendidos pelo incançavel Dr. Galdino, 2 pelo capitão J. José Apolinario e 1 finalmente pelo tenente Azevedo Junior.

Deram-se alguns espicharetos nesta sessão, tornando-se notaveis, injustas e pesadas punições para alguem, e fataes absolvições para outros... *parce sepultis*...

O Tempo, depois de um mutismo de dous mezes, resolveu-se dar-nos um ar de sua graça, apresentando-se a luz do dia no 1.º do mez passado.

Ou porque aqui exista uma sociedade, que esposa as idéas do *Tempo*, ou porque conte aqui avultado numero de assignantes, he certo que sua apparição nesta villa, he encarada como um acontecimento de primeira ordem.

Com effeito, só o pincel de Horgart seria capaz de esboçar o complexo de peripecias, o mixtiforio de scenas que se realisam nesta villa, quando apparece algum numero do tal jornal. Improvisam-se os meetings, os oradores galgam a tribuna, os apartes e as hilaridades estrondosas succedem em tal borburinho, que excedem a tudo quanto se conta de eleições na Inglaterra! E quando apparece a tal miscellanea assignada pelo *advogado da camara*! abala-se o firmamento, as paixões desenvolvem seus freneticos instinctos, o enthusiasmo toma fórmas gigantescas! E na verdade, duvido que a arca do patriarcha Noe, encerrasse em seu seio tantas raridades exquisitas, estupendas e originaes! Cachitos, bicho que destroe os covos; vapor monstro, Jacarés de papo-amarello, parafusos e finalmente Malunguinho, eis-aqui as caricaturas em movimento na tal exposição do advogado da camara. He da venta o tal sujeitinho! Toma figa, bacurão! Nada lhe escapa!

Saiba Vmc. que S. Exc. o Sr. presidente, resolveu-se afinal cortar o nó gordio, que transtornava a ordem do batalhão desta villa. Para findar a desintelligencia que lavrava entre o tenente-coronel Paulo Caetano e o capitão fiscal, enviou S. Exc. para esta villa o major Cobra, encarregado por S. Exc. para, assumindo o commando, disciplinar o batalhão, encaminhando tudo na verdadeira orbita.

Encontrará o major os mesmos obstaculos? Correrão as cousas em bello aspecto, ou apparecerão os mesmos obices? Aguardemos.

O commercio desta villa continúa limitadissimo, apenas tem-se realisado algumas compras de assucar, em grande e immediato interesse para os agricultores, que assim se vão libertando dos transtornos, imposições, fraudes e mais precalsos a que estão sujeitos este e outros generos. Um grande clamor sôa ha tempos nesta villa, quero fallar da escandalosa fraude, que tem apparecido nos assucares que são remettidos para essa praça. He espantosa por certo a differença que se tem dado, a ponto de em 100 saccas dar-se a diminuição de 10 arrobas. He esta uma lesão enorme, um escandalo revoltante, que assás depõe contra os taes senhores. E como saber-se d'onde nasce essa fraude, se todos se desculpam? os barcaceiros com os donos das barcaças, estes com os trapicheiros, estes com os armasenarios, em ultimo resultado o pobre agricultor he o unico prejudicado, he quem perde no jogo. Já ouvi fallar de um costume que ha, não sei em que trapiche, que cobrando-se de cada sacco 80 rs., entretanto para attrahir o conductor paga-lhe 60 rs. por cada um, vindo a ficar apenas 20 rs. por cada volume.

Dizei-me, sabios da escriptura,
Que segredos são estes de natura.

Os generos de primeira necessidade estão nesta villa por um preço extraordinario! Carne fresca a 5$120, secca a 7$040, farinha a 7$680 o alqueire, vinho e esse máo a 640 rs., finalmente tudo está carissimo. Ainda se houvesse dinheiro, bem, mas infelizmente he tão raro, que eu mecho, viro e reviro as algibeiras de dentro para fóra, e vice-versa e nada encontro.

Chegaram aqui, ha 6 dias, os Srs. Magalhães Bastos, Manoel Ignacio de Oliveira Junior, o Sr. Mavignier, retratista. O Sr. Bastos, membro de dualidade, commissionada para desmoronar o consul portuguez Moreira Junior e seu chanceller Miguel José Alves, tem dado expansão a veia palratoria. He incansavel! Massou-nos com a sua chegada de Lisboa; sua recepção no Paço das Necessidades, e finalmente asseverou-nos ter sido demittido o consul. Eu porem declino e só acreditarei quando observar em lettra redonda, e isto por meios officiaes. No capisco...

Não sabe Vmc. quanto senti não estar nessa praça na occasião que se forjava a representação monstro! Havia de ser rico e bello, vendo essa demonstração hostil. Oh! que balburdia, que espalhafate! Perdi a occasião de presenciar

Touros de palanque,
Arlequins embusteiros,
Pedantes, vates, matreiros,
Fervet opus caballando,
Aos nescios e tolos logrando.

O Fernandes Thomaz
Arrogante e valente,
Reunira lusa-gente,
Impingir carapetões
Nos pacovios marmanjões.

Pensavam que o Moreira, o Miguel e o conselho dos dez, eram qualquer fivella de chumbo! Conheçam a inopia. Levem o carão, Srs. petecas.

Muito me hei rido da peça que acaba de pregar o Sr. inverno nos donos do carro e cabriolets desta villa.

Já o capitão José de Barros, vindo do Rio de Janeiro, assentou de conduzir para seu engenho um carro, e a seu exemplo seu filho, o capitão Augusto e o Dr. Manoel Joaquim tambem desejaram ter seus cabriolets, em ultimo resultado, metamorphoseava-se esta villa assumindo as gigantescas semelhanças do boulevarde Parisiense. Emquanto durou o verão caminhavam ufanos; infelizmente surgio o inverno e lá baixou um firman, prohibindo a continuação dos passeios nos taes vehiculos. Não foi bem pregada a peça!

Já vai apparecendo algum algodão nesta villa, vindo de perto; e como vir da Imperatriz e outros lugares, se as estradas estão intransitaveis e nem ao menos se cuida em desobstrui-las, embora seja esta despeza partilhada pelo commercio e proprietarios! He ao cidadão Tristão Ricarte de Normandia a quem se deve a introdução do algodão, que vai apparecendo nesta villa.

— Que he isso, charo Sr. José? Vem tão espantado! Que novidade o traz a esta sua casa!
— Alviçaras, alviçaras, ganhei.
— Ganhou o que? Tenha seu modo... Pobre rapaz, enlouqueceu?
— Ganhei, ganhei; disse, está dito.

Nicoláo morreu.
A terra deixou
Depois, que entre nós
A discordia lançou...

Ah! morreu Nicoláo! que Nicoláo?
Ora adeos, não sabe Vmc. que partio desta para a melhor — o czar Nicoláo, imperador de todas as Russias!

Não sabia, e será certa essa noticia, ou será algum conto tartareo, ou batalha do Alma ampliada?

He mais que certo, agora só nos resta uma cousa, que he vêr Sebastopol voar pelos ares..

Qual, meu José

Sebastopol tem castanhas,
Não he p'ra qualquer menino,
Lá se fia muito fino
Tendo carradas de razões
Nos obuses e canhões.

Ah! Vmc. tambem he Cossaco?

Não sou Russo, meu amigo, porém não corro precipitado, acompanho a pausada marcha dos acontecimentos; e demais entendo que a Russia não he a republica de S. Marino

Ao passo que Monteuffel
Buol e Palmerston
Esbanjam fofo palavrão;
Sahe a prôa Nesselrode
He o velhinho quem póde.

Que feito he de Canrobert,
Raglan, Bretão maneta,
Napier audaz peceta,
Que no Baltico soçobrou
E ao nada gravitou!

Convença-se, meu amigo, que a Russia ha seculos se prepara; e quando a Europa dormia o somno do indifferentismo, ella reunia e armazenava os combustiveis, prevendo o desfecho que ora dá-se. Emquanto as cousas caminharem, como vão, nada espero senão a repetição das mesmas scenas; batalhas e mais batalhas, que em ultimo resultado vão ceifando do importante numero de victimas, esgotando as nações e difficultando finalmente, a brilhante marcha da civilisação.

— Adeos, meu amigo.
— Espere, não quer ouvir o resto.... E foi-se.... Basta, meu amigo, de massadas, tanto me estendi, que já pensava que estourava o bandulho, felizmente tenho dado expansão a minha veracidade.

Um abundantissimo turi-assu de prosper idade, saude e regalorio, vida alegre e folgada, estimarei que Vmc. goze, ficando algum quinhão para o seu sincero respeitador

O Cosmopolita.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 16 de abril de 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

A's 11 ½, feita a chamada, acham-se presentes 29 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, transmittindo as posturas da camara municipal da villa de Cabrobó.—A commissão de posturas de camaras.

Outro do mesmo Sr., remettendo o quadro da divida passiva provincial dos exercicios de 1846 a 1854, liquidada até o ultimo de março proximo passado.—A commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo Sr., transmittindo de ordem de sua Exc. o Sr. presidente da provincia, o mappa firmado pelo Dr. chefe de policia, dos escravos exportados para differentes provincias do imperio desde o primeiro de março de 1852, até o ultimo de março do corrente anno, que por esta assembléa foi exigido.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo Sr., transmittindo a copia da informação dada pelo director geral da instrucção publica, acerca da pretenção de José Pereira Borges, professor publico de latim da cidade da Victoria.—A commissão de instrucção publica.

Um requerimento do vigario da freguezia do Limoeiro, pedindo a esta assembléa que se marque uma quota na lei do orçamento para a continuação da obra da matriz da sua freguezia.—A commissão de orçamento.

He lido e julgado objecto de deliberação, e mandado imprimir o seguinte projecto:

« Art. 1 Fica o governo autorisado a despender pela renda do exercicio de 1855 a 1856, com o pagamento da divida dos exercicios findos, constante da relação que a esta lei acompanha, a quantia de 5:118$832, devendo a conta desta despeza ser dada com a das despezas do mencionado exercicio.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 16 de abril de 1855.— *José Pedro da Silva.* — *Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.* »

Um officio do secretario da provincia, transmittindo de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, as informações que por esta casa forão pedidas a respeito do estudante pensionista da provincia, Antonio Ferreira de Araujo Jacobina.—A quem fez a requisição.

He lido e dispensado da impressão o seguinte projecto:

A assembléa provincial legislativa de Pernambuco resolve:

Art. 1º Fica concedidá a Arsenio Fortunato da Silva a quantia de um conto e duzentos mil réis por espaço de dous annos, afim de que o mesmo possa ir a Roma concluir os seus estudos artisticos.

« Art. 2. Fica o governo autorisado a celebrar com o concessionario um contrato em que sejam reguladas as suas obrigações para com a provincia.

Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões 16 de abril de 1855. — *Luiz Filippe.—Siqueira Cavalcanti.—Epaminondas de Mello.—Augusto Leão.—F. C. Brandão.*

O Sr. A. de Oliveira (pela ordem): — Supponho, Sr. presidente, ser de todos conhecido o máo estado dos nossos templos na nossa provincia, devendo a assembléa recordar-se do relatorio do Sr. Victor de Oliveira, que nos annuncion de uma maneira bem explicita, que as nossas matrizes estando na sua maior parte em perfeito estado de ruina, reclamavam grandes reparos: esta assembléa compenetrada de seus deveres, todos nós vimos que na lei do orçamento marca uma quota para accudir á essa necessidade; infelizmente, porém, são tantas as necessidades que tem de ser attendidas, que essa quota he sempre diminuta e acresce ainda que não obstante ser diminuta essa quota, quasi nunca ella se esgota, sendo que quando a assembléa designa esta ou aquella matriz, muitas vezes essas matrizes designadas deixam de receber as consignações votadas. Na segunda sessão da legislatura passada, eu pugnei nesta casa para que fosse dada uma pequena consignação para a matriz do Ouricury. No entanto consta-me que la não chegou a quantia votada; desejando eu obter algumas informações acerca desse incidente, informações que me podem levar a offerecer talvez á casa algum projecto, afim de que se torne effectiva qualquer deliberação que a casa para o futuro tome acerca dos auxilios que ella julgar dever dar ás matrizes, peço a assembléa que approve um requerimento que eu vou apresentar a sua consideração pedindo informações á thesouraria acerca desse incidente que se deu a respeito da matriz de Ouricury.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que pelos canaes competentes se peçam as seguintes informações da thesouraria provincial.

« Primeiro, quando, como e a quem foi entregue a consignação de um conto de reis votada pela lei n. 320 de 17 de maio de 1853 para os reparos da matriz de Ouricury?

Segundo, a razão porque não teve applicação essa consignação votada?

Terceiro, as providencias dadas pela thesouraria para o recolhimento dessa quantia votada depois de haver sido entregue, designando-se a época do recolhimento, reenviando-se toda a correspondencia official havida a semelhante respeito. — S. R.—*Augusto de Oliveira.*»

O Sr. Braga:— Sr. presidente, ácerca do requerimento apresentado pelo nobre deputado, eu farei breves reflexões, porque não pretendo dar-lhe o meu voto, e explicarei a casa a razão porque o faço. Direi primeiramente que para o requerimento do nobre deputado poder ter esse fim conveniente e util que diz, como que deveria não limitar-se a pedir esclarecimentos ácerca dos dinheiros dados para uma matriz....

O Sr. A. de Oliveira: — He da que eu tenho conhecimento.

O Sr. Braga: — ....mas pedir ácerca de todas as outras nas mesmas circumstancias. Tambem não julgo que haja grande conveniencia a esse respeito, porque a thesouraria dando as quotas que são destinadas para as differentes matrizes, quando são pedidas pelos respectivos vigarios, ou deixando de, da-las por qualquer razão, disso mesmo somos aqui todos os annos informados.

Em relação a esse requerimento do nobre deputado, direi finalmente que ácerca do Ouricury eu sei, que tendo-se marcado aqui uma quota, esses dinheiros tiveram difficuldade em ser recebidos, porque houveram algumas clausulas exigidas pela lei que marcou sua quota, vencidas as quaes ultimamente foi ella recebida pelo procurador do vigario do Ouricury, e não foi a elle remettida logo, porque nesse tempo occorreram circumstancias pelas quaes o procurador deixou de remette-la ao vigario, deixando por isso de se poder effectuar o emprego desse dinheiro em beneficio da matriz, o procurador do vigario restituio toda quantia á thesouraria. O anno passado marcou-se outra quota, essa foi recebida ha poucos dias, e me parece que o nobre inspector da thesouraria, melhor do que ninguem, nos póde informar a esse respeito, e por isso julgo dispensavel esse requerimento.

O Sr. José Pedro faz algumas observações em resposta ao precedente orador.

O Sr. A. de Oliveira:—Sr. presidente, posto que as informações que o nobre deputado acaba de nos dar me satisfizessem em parte, todavia não vejo inconveniente para que passe o meu requerimento, uma vez que a casa tem sempre tido a benevolencia de approvar todos os requerimentos pedindo informações. O nobre deputado que primeiro levantou-se para impugnar o meu requerimento não fez senão justifica-lo; o nobre deputado nos referio as grandes difficuldades que fazem com que esses auxilios votados pela assembléa deixam de ser effectivos; he pois necessario que a assembléa tome uma medida que tenda a remover semelhantes difficuldades, afim de que tenha effectividade qualquer deliberação que ella tomar a respeito desta ou daquella materia.

O Sr. Braga:—Peça na generalidade.

O Sr. A. de Oliveira: — Eu fallei na matriz do Ouricury, porque fui nesta casa o autor da emenda, pedindo esse auxilio, e como chegou aos meus ouvidos que essa medida não tinha tido effeito, constando-me até que tinha havido correspondencia entre a thesouraria e o governo a este respeito, desejava ser informado officialmente, afim de propôr alguma medida que tenda para o futuro a tornar effectiva qualquer deliberação que a casa tome tendente a prestar auxilios a essas matrizes que tão necessitadas se acham.

Posto á votos o requerimento he approvado.

Discussão dos pareceres adiados sobre a nomeação da commissão de inquerito para examinar a repartição das obras publicas.

(*Continuar-se-ha.*)

Discurso pronunciado pelo Sr. deputado Silvino na sessão de 13 de abril

O Sr. Silvino: — Sr. presidente, quando orava hontem o nobre deputado que foi um dos confeccionadores do parecer que se discute, eu em virtude de um aparte que lhe dei, pedi a palavra, pelo que vejo-me hoje na necessidade de impugnar o parecer da commissão quanto ao estabelecimento do Internato, porque julgo que he dispensavel e ante-economica a sua creação. Quando se sabe, Sr. presidente, que a Faculdade de Direito se acha estabelecida nesta cidade e conjuntamente com ella o collegio das Artes, perfeitamente ve-se a inutilidade que resulta de todo e qualquer estabelecimento que tenda a prodigalisar o estudo secundario em competencia com aquelle collegio.

Senhores, he extraordinariamente gravosa aos cofres provinciaes a creação do Gymnasio; e para justificar esta minha asserção recorro ao proprio orçamento do director das obras publicas sobre a construcção da casa para aquelle estabelecimento: esse orçamento eleva a despeza da edificação a alta cifra de cem contos de reis!

O Sr. Aprigio: — O orçamento está errado.

O Sr. Silvino: — Admira-me o aparte do nobre deputado!! O nobre deputado que me parece ser um daquelles propensos a favorecer a repartição das obras publicas.

O Sr. Aprigio: — Eu?

O Sr. Silvino: — Bem, eu aceito o aparte do nobre deputado, está errado o orçamento, porque todos os confeccionados pelo engenheiro em chefe das obras publicas quando se trata de obras por administração, assim o são, porque sempre apresentam uma cifra as vezes dous terços inferior ao custo final da obra; se assim he, em lugar de 100 contos de reis, teremos de gastar 200 ou 300 contos; a valerem os precedentes, 100 contos são insufficientes para o internato.

O Sr. Clementino: — Não tenha medo disso. He imaginação muito carregada.

O Sr. Silvino: — Imaginação que se estriba em factos.

Sr. presidente, o nobre deputado enunciou na casa que 37 contos de reis eram sufficientes para o estabelecimento do Gymnasio, se, porém, só o edificio com as proporções necessarias, tem de custar á provincia 100 contos de reis, não fallando na bibliotheca, ordenados de lentes, despeza com a sustentação dos alumnos e outras que sempre apparecem quando se trata de crear estabelecimentos desta ordem, claramente se vê que a cifra apresentada pelo nobre deputado, he que he inteiramente imaginaria. Eu disse que o orçamento estava errado, porque os orçamentos feitos pelo director das obras publicas, eram geralmente defectivos: vou estribar-me n'um facto, porque não quero estar continuadamente a ser incommodado por esses vespas lá de fóra: o director das obras publicas fez o orçamento do aterro para a edificação da casa de detenção, calculando as despezas desse aterro em 12 contos de reis.

Notai, senhores, que ainda o aterro não estava prompto, e já se tinham gasto trinta e tantos contos de reis!

Passarei ainda a responder a alguns topicos do discurso do nobre deputado. Disse elle que os rendimentos do Gymnasio não sómente podiam cobrir as suas despezas, como ainda podiam trazer vantagens para a thesouraria provincial: se he exacto como eu já disse, que he inutil a creação do Gymnasio, visto que existe estabelecido nesta cidade o collegio das Artes, que em seu pessoal se acha bem montado: facilmente se deduz que a concurrencia para o Gymnasio não póde ser grande, e se he certo, que só da concurrencia he que póde vir uma grande cifra, como poderá esse estabelecimento dar lucros a thesouraria provincial? já vê, pois, o nobre deputado que foi infeliz nessa argumentação.

E demais, senhores, o nobre deputado quer fazer a confrontação de uma cifra certa com uma cifra hypothetica de 37 contos de reis, que disse, se deviam gastar com uma cifra imaginaria que só está escripta no futuro: ora, isto será calculo?

O Sr. Aprigio dá um aparte.

O Sr. Silvino: — O nobre deputado sabe que o futuro não tem realidade mathematica.

O Sr. Clementino: — Ha probabilidade.

O Sr. Silvino: —O nobre deputado tacha-me de imaginario, mas parece que tem o mesmo defeito ou talvez maior ainda.

O Sr. Clementino dá um aparte.

O Sr. Silvino: — Eu concordo com o nobre deputado o Sr. Brandão, que o plano do Gymnasio he um edificio bello, mas o que he bello nem sempre he util, ou ao menos quasi nunca o he immediatamente.

Outro argumento do nobre deputado: diz elle — gastam-se 300 e tantos contos de reis com as obras publicas da provincia, porque não se poderá tirar um pequeno obolo dessa quantia para satisfazer a necessidade da creação desse estabelecimento tão util á instrucção, que he de certo um dos primeiros elementos de civilisação, etc?

Senhores, isto são palavras bonitas que calam no animo de todos, porque tem o cunho da evidencia, mas não sei se ha evidencia de utilidade em relação á despeza que quer fazer o nobre deputado, tirando uma somma dos 300 contos: nós sabemos que as obras publicas que se fazem na provincia não são todas as de que ella necessita: deixam de satisfazer-se muitas necessidades publicas e só se satisfazem aquellas que são urgentissimas: se isto he assim, como se ha de tirar parte dessa quota, que he destinada para satisfazer necessidades desta ordem, para ser applicada á necessidades puramente ficticias?

O Sr. Clementino: — Compare os interesses e veja se he inferior.

O Sr. Silvino: — Já disse, não vejo interesse na creação do Gymnasio, porque existem varios estabelecimentos de instrucção secundaria na provincia, existe não só o collegio das Artes, como outros estabelecimentos particulares: o collegio das Artes ha de ser sempre preferido ao Gymnasio, não só pelas razões que já expendi a casa, como porque os exames feitos nesse estabelecimento, servem para a Faculdade de Direito, e são julgados pelos proprios professores. O nobre deputado disse que ainda não estava definitivamente resolvida a questão do direito, que porventura possa ter o povo de amplamente instruir-se, mas que elle entendia que esse pretendido direito, era até uma inconveniencia, e acabou manifestando a sua opinião contraria inteiramente ao que se pratica no centro da illustração europea que he a Allemanha. O nobre deputado disse que era mesmo perigoso derramar-se a instrucção secundaria por todas as classes da sociedade.

O Sr. Clementino: — He minha opinião esta.

O Sr. Silvino: — Eu peço licença ao nobre deputado para qualificar de paradoxal a sua opinião.

O Sr. Clementino: — Ainda mesmo não pedindo licença, eu não me agastava, só lhe peço que seja fiel no meu pensamento.

O Sr. Silvino: — Senhores, em Berlim, aonde a instrução tem chegado ao maior grão de aperfeiçoamento, não só quanto ao ensino das materias, mas quanto ao organismo dos estabelecimentos; em Berlim, digo, existem escolas para os pobres, onde se pagam 2 soldos e meio, segundo uma resolução do ministerio, afim de não derogar o principio de que todo pai tem obrigação de contribuir para a escola, ainda mesmo que reclame o beneficio do ensino gratuito; isto se vê no plano de organisação das escolas communaes apresentado por M. Reichkelm. Existem, segundo este plano, duas classes de ensino; a primeira classe prodigalisa o ensino ás crianças de 6 a 10 annos; a segunda, ás de 10 a 14 annos; para estes os estudos são já de uma ordem superior, porque comprehendem a Geographia, Historia, Arithmetica, etc.: essas materias se ensinam gratuitamente visto que abrangem a segunda classe das escolas dos pobres, mas não fica ahi; na Allemanha até se permitte aos pobres os estudos superiores.

O Sr. Clementino: — Nem eu quiz embaraçar.

O Sr. Silvino: — Tirei o seguinte trecho da obra do Sr. Cousin: — « *A cidade de Berlim, tem além disto o recurso de enviar meninos pobres gratuitamente ás escolas superiores, que se acham debaixo do seu padroado.* — »

Já vê o nobre deputado que em Berlim que he a capital do reino da Prussia, onde a justiça distribuitiva não póde ser muito igual, por isso que se rege por um governo militar em Berlim, digo, se distribue a instrucção por esta fórma; no Brasil, porém, onde a constituição diz que todos os cidadãos são iguaes perante a lei, que todos tem direito a aspirar aos cargos publicos e a todas as vantagens sociaes, e onde mesmo o governo tem distribuido a instrucção gratuitamente...

O Sr. Clementino: — O governo tem obrigação de ensinar á todos?

O Sr. Silvino: — Admira que o nobre deputado se pronuncie por esta fórma! que entenda que a instrucção não deva chegar á todos! Eu entendo, Sr. presidente, que quando o misero filho do povo tiver aptidão e desejo de cursar os estudos superiores, entendo, digo, que o seu direito não deverá ser menos sagrado por causa da falta de meios.

O Sr. Clementino: — Para que a discussão não fosse para esse campo, he que eu me calei.

O Sr. Silvino:— Não quer que tire as consequencias das suas opiniões emittidas na casa?

O Sr. Clementino: — Hei de me explicar.

O Sr. Silvino:— Sou infeliz para com o nobre deputado, não o posso convencer nunca, mas resta-me a convicção de que as suas opiniões não serão admittidas tão geralmente como pensa.

Ultimamente disse o nobre deputado, que esta questão era uma questão de direito administrativo. Senhores, será direito administrativo a sciencia que trata da maior ou menor expansibilidade dos direitos do cidadão?

O Sr. Clementino: — Agora trata da questão de nome?

O Sr. Silvino: — Eu entendo que o nobre deputado não lê por um diccionario differente do que eu leio, e se as palavras tem uma só significação, se mesmo não existem synonimos na nossa lingua, porque razão não hei de usar das palavras do nobre deputado e tirar dellas as deducções que se podem naturalmente tirar?

Entretanto que não he preciso fazer mais observações, porque se vê bem que esta questão não he de direito administrativo: he uma questão transcendente de politica geral, e que póde comprehender os mais altos planos do regimen governativo.

Eu poderia, Sr. presidente, entrar em alguns detalhes para provar a inutilidade do regulamento, para mostrar a impossibilidade de sua realisação, mas por ora me acho dispensado disto e me aguardo para a segunda discussão, se he que lá chegará o regulamento de que se trata.

O Sr. Clementino: — Com o favor de Deos ha de chegar.

COMARCA DO BONITO.

2 de abril.

N'um desses planetas que giram em torno da estrella Sirio existia um moço muito espirituoso que teve a honra de conhecer na ultima viagem que fez ao nosso formigueiro, chamava-se Micromegas, nome bem adequado a todos os homens grandes, tinha elle de altura oito leguas, que são 24,000 passos geometricos de 5 pés cada um. Algum algebrista, gente sempre util ao publico irá sem duvida pegar no giz, e achará que tendo este Sr. Micromegas dos pés a cabeça 24,000 passos e tendo nós apenas 5 e o nosso globo 9,000 leguas de circumferen...ci...a... — onde vou eu? o que escrevo? pois não lhe estava referindo agora a historia do homem de 8 leguas de Mr. de Voltaire!! ora, com effeito! perdoe Sir compadre mais uma abstração, e não leve em conta essas poucas linhas que nada vem ao caso, e que vão por que não convem borra-las pois sempre foram dictadas por quem muito sabia, e nem de balde as escreveu.

Novidades de nota depois que a actua o corrente *nilis*; apenas um sujeito, dos que certamente guerreariam a propaganda do padre Matheus, se por cá ella chegasse, estando muito cheio, ferio a caseira com um golpe de enxada. A policia teve noticia do facto, mandou vir a offendida, e fez a vestoria e levou o homem á cadeia naturalmente para evitar mal maior, porquanto, *le boueeur* continuava ebrio. — Esse individuo ha bem pouco tempo esteve preso por correcção, e affirmou o carcereiro que elle disse ao leixar os batentes da *cuja* — que sahia com saudades pelo *dolce farniente*, em que vivia — pois lhe davam comida sem trabalhar, tendo só o pequenino incommodo de dormir com o pé no tronco, o que pouco era para tamanha felicidade. — Não he graça.

Oh! vida da minha vida
Quem me dera agora tê-la.
. . . .
. . . .

Hoje tem trovejado desde que clareou o dia. Para o lado de Bezerros supponho ter chuvido bastante.

Aquelle districto continua em socego. Daqui sahio um dia destes para Capoeiras o delegado que não sendo esperado por essas vias, encontou alguns desapercebidos com as suas no quarto, as quaes facas foram tomadas, e entre ellas um facão e um fundo de granadeira. — A delegacia tem em seu poder uma porçãozinha soffrivel dos taes fundos que dão fundo, e boa *quantite* de facas. Assim mesmo ja os matutos estão muito sabidos, ande *vossignoria* por esses caminhos que não encontrará como outr'ora tanta arma muitos até trazem as facas bem apparadas. A principio me pareceu ser tarefa difficil e desarmar a população, mas agora penso que nada he mais facil; sejam as autoridades pertinazes que daqui a algum tempo estaremos livres desse pernicioso costume, o nosso povo he o melhor de governar-se, coitado! vai para onde o levam, o mal está em certas cousas que eu ca sei. Nas minhas horas vagas fiz uns versinhos que desejo mandar-lhe, e a modo que não me parecem dignos de ver á luz! talvez por ser cousa minha, pois no pensar de um philosopho se estivessemos condemnados em escrevendo a satisfazer-nos com os nossos escriptos não sei se alguem escreveria uma pagina em sua vida, e a prova está em que essa para mim sem segunda das obras latinas de que tenho conhecimento a—Eneida—esteve em risco de ir ao fogo, porque Virgilio que não achava la essas cousas a queria queimar como refere certa autoridade. Morrerei, dizia Voltaire, sem ter arranjado uma peça do meu gosto:

Qualquer dos dous tinham demasiada modestia. Ja o Garção não foi assim; contam que elle depois de lêr a sua excellente cantata de Dido disse: bravo!! não ha melhor!! O poeta tinha razão podia com orgulho assim se exprimir, porque de certo naquelle assumpto não se encontra mais sublimidade. Me parece tão inimitavel como o — Waterloo — do nosso distincto patricio o Sr. Magalhães. Talvez n'uma das seguintes lhe mande a producçãozinha, e se ninguem a achar boa responderei com Gresset:

« J'abandonne l'exactitude
Aux gens qui riment pour metier;
Dautres font des vers par etude,
J'en fais pour me desennuyer. »

Tenha paciencia com minhas massadas, tanto mais toleraveis, quanto só incommodam seus typos. Gosto muito da poesia, diz Dulcis:

« Conçois tu ce qu'est la poesie?
« C'est le nectar, c'est lámbrozie,
« C'est la saveur des fruits, le douce esprit des fleurs
« C'est l'arc-ciel, et ses couleurs
« C'est une ivresse, une charme en un mot c'est la vie.»

VARIEDADES.

Autores velhos.

Homero era de idade avançada quando escreveu a Odyssea; foi na idade de 60 annos que Bossuet compoz seu chefe d'obra de eloquencia; Milton se lamenta de ja estar gelado pela idade quando pinta os amores de Adão e Eva; Miguel Angelo tinha 60 annos quando emprehendeu o immenso trabalho do seu juizo final, que lhe custou perto de 8 annos:

A obra de Gioja.

A bussola, esse instrumento indispensavel á navegação de longe curso he uma invenção que nos deu a idade media. A agulha tocada com o iman, (vulgarmente se chama cevada) pela propriedade de voltar-se sempre para os polos leva os navios de um a outro emispherio, e indica aos maritimos um caminho certo em todos os mares. He a ella que devemos os immensos progressos da arte nautica nos tempos modernos.

Por mais grosseira que se a podesse conceber, a bussola foi certamente desconhecida dos povos antigos. Não existe monumento algum que atteste que não foi ella ignorada dos pilotos Finicios, Romanos, Gregos ou Carthaginezes. Tudo prova ao contrario que por falta deste precioso guia as embarcações erão obrigadas a seguir as praias, e semelhante navegações em vista das costas faziam as viagens longas e peniveis. Muito tempo antes de se fazer della uso no mar se notou que uma agulha tocada, suspendida ou nadando n'agua sobre uma cortiça voltava sua ponta para o norte; o primeiro emprego de tal descoberta foi impo-la aos incredulos como effeito de magia. He ao accaso sem duvida que se deveu o conhecimento da atractibilidade do iman, e he provavel que mediassem longos annos e mesmo seculos entre a descoberta primitiva, e a invenção da bussola.

No 12º seculo isso, a que os marinheiros das costas da Mancha e do Oceano, chamavam marinetto — pedra de cevar — e os do Mediterraneo *Calamito* não passava nessas epocas barbaras de um instrumento informe, de uma agulha de iman adaptada um pedaço de cortiça ou de qualquer outro corpo leve, que á fazia boiar em um vaso d'agua. Se serviam della em noites escuras e tempos nebulosos. Algumas nações: os Napolitanos, os Francezes, os Portuguezes e os Inglezes disputam a honra de tão importante achado. Todos podem ter essa pretenção, mas ninguem a ligitima com documentos autenticos; o autor da primeira he absolutamente desconhecido. Viajantes enthusiastas da China mettem-se á provar que ella tem essa gloria, porque os Chinezes sabem da bussola desde o 13º seculo, porem he natural que isso para alli foi transmittido da Europa. Autores dezem, que os marinheiros francezes a empregam desde o 11º seculo, e della ja se serviram na frota da propria cruzada em 1096. Nada mais duvidoso, o certo he, que os nautas bretões conheciam a bussola antes do 13º seculo, e que seu uso era commum no tempo de S. Luiz.

A bussola participou da sorte das grandes invenções, teve tambem sua infancia, e só no principio do seculo 14º foi que o napolitano Flavio Gioja, natural de Amalfi, deu-lhe a perfeição que centuplicou sua utilidade, e fez com que a posteridade o considere como o verdadeiro creador do compaço de mar. Se não fosse a bussola não teriamos as immensas descobertas dos Colombos, Vascos e de todos os nomes mais celebres navegantes. (Traduzido,)

N. B. De Caruarú me dizem o seguinte:

Concluiram-se os trabalhos do jury aqui; foram julgados 13 réos, sendo 8 condemnados, e 5 absolvidos, e destes foram 2 appellados.

No Bonito principiarão os jurados no dia 16 de maio, para quando foi designado pelo Dr. José Filippe que mandou que o juiz municipal fizesse o sorteio. Com esta carta vai outra que ja estava feita *vossignoria* as empenque ou publique em separado, conforme as conveniencias do seu *Diario*.

— 8 —

Estão feitas e lacradas duas missivas, e ja com o *adresse* a *vossignoria*, e por falta de quem as leve *pairam* ainda n'um cantinho da gaveta á espera de opportunidade. Comquanto tenha, como disse as duas em ponto de seguir, não me julgo desonerado da obrigação de organisar outra para completar o symbolico numero de tres, e mais de uma cajadada tres preas, ainda quo não havendo *apres la derniére* occorrido cousa alguma, parecia escusado a presente, não só mesmo porque, *ora essa he bôa*, como por me ser preciso andar por ahi algures de porta em porta em procura de assumpto, e assim ora mettendo o bedelho nos negocios do Baltico, ora na rebeldia chineza, da qual ha tempos não tenho novas, ora *finalmente* (deixe ir assim que he expressão de certo *camarada de seu connaissance in this countriz*) massando-lhe com os meus amores de infancia. Certas cousas em mim ja passam por mania, sou o primeiro a conhecer meu fraco, e portanto tenha paciencia, aguente-me. Se fosse a esperar só pelo producto do paiz para encher minhas cartas, não lh'as poderia mandar com frequencia, pois a terrinha he pequena, e nem sempre offerece materia; além disto gosto daquelle preceito de Boileau citado pelo collega de Souza.

« Voulez du public capter les amours?
« Sans cesse, en ecrivant, variez vos discours. »

A proposito do seu de Souza, ha muito que não leio producção alguma sua. Não tenho a honra de o conhecer, porém sou tambem um de seus apaixonados, Vmc. se fez orgão de lugares, onde já estive, e dos quaes conservo boas saudades; esa entre outras razões, dá direito a minha estima e consideração. Estive algum tempo nos centros da Parahiba: Pattos, Pombal, Catolé, Souza, etc., etc., gostei-assás desses lugares e de seus habitantes, a quem sempre desejarei a maior somma de beneficios.

Já que estou pela Parahiba dê nas suas particulares minhas recommendações ao correspondente daquella capital (o velho) diga-lhe, que comquanto nunca estivessemos em estreitissimas relações, jámais lhe votei desafeição; só tive uma raivinha por me ter Vmc. passado a forquilha naquella questão dos L.... e DD de Patos, sendo eu a favor dos ultimos, —affirme-lhe que de cá tenho sido um dos apreciadores de suas preciosas lettras para o *Diario de Pernambuco*, que muito estimo continue a brilhar, como o tem feito até o presente, quer na sua provincia quer na C.... onde tanto se tem distinguido;

MUTILADO

além de tudo gostei bastante do seu disc... por occasião dos c. m., e estou que o collega teve uma prova disto, se he que tem lido como supponho, todas as minhas epistolas. Avista do que lhe hei dito, deve saber que lhe dirigi estas linhas, se ainda for pouco recorde-se do D:

Basta guerreiro, basta. . . . .
. . . . És homem para
(Magalhães.)

Tive o desprazer de ler n'uma folha a triste noticia da morte do czar, morte que na expressão da mesma folha, tem de mudar a face dos acontecimentos. Os alliados devem estar saltando de contentes. A senhora Parca cortou o nó gordio de toda essa questão que tantas noites de somno lhes tirou, e parece tê-la resolvido em seu favor, porque quando nada, he mais facil hoje uma paz com a Russia. O imperador Nicoláo morreu no meu entender, quando devia morrer: a guerra ia em um pé muito avançado, já não lhe era dado retrogradar sem desar a sua honra e dignidade. Até o dia do seu passamento o monarcha russo nada tinha perdido de sua força; ao seu nome ainda cercava esse prestigio herdado de seus avós, e que elle fez tanto brilhar no importante papel que acabou de representar no mundo.

Suas tropas tiveram desastres, mas tambem os tiveram as dos alliados. Sebastopol, que estes pensaram tomar com uma bochecha d'agua, ainda não havia deixado avançar um só passo ao inimigo. O segundo homem deste seculo terminou seus dias coberto de gloria e mais feliz que o primeiro, porque não os concluio n'alguma S. Helena, nas mãos de algum commissario inglez de nome *Hudson Lowe*. Não sei se direi bem, tinha desejos que o negocio—Turco-Russo— se decidisse pela espada, queria ver onde iria isso ter.

Deixemos a Russia.

Nenhuma novidade ha apparecido ainda, tudo vai bem, a excepção deste seu compadre que ha dous dias deu uma *spaternata* (1), que lhe poz em bem mao estado, os *giolhos*, os quaes por isso não ficaram muito correntes. Todavia já vou melhor.

A carne está a quatorze e a doze patacas, a farinha a vinte e vinte quatro, o milho a dez, e feijão a 640 a cuia.

O inverno tem ido regularmente.

— 9 —

Aqui chegou o regulamento de custas, e comquanto ca o homem nao *capisque* desses negocios, acho que está supprida um grande necessidade do nosso fôro, o novo regimento melhorou a sorte da gente da justiça. Estou que com o augmento das custas muitos arripiarão das demandas injustas, na certeza de que em ultimo resultado as pagarão, o criminoso será mais perseguido porque ha maior incentivo, tenha o malvado mais essa pena, e saiba-lhe caro o seu crime.

Com a devida venia a S. Exc. o Sr. ministro da justiça: convém que sejam elevados os ordenados dos juizes municipaes a 1:200$000, porque essa pobre classe ainda não esta bem garantida, ninguem faz idéa do que ganha e dispende um empregado de certa categoria no matto. Dê-lhes o governo a independencia de que tanto carecem, que temos moços intelligentes e juizes inteiros que sabem comprehender o lugar que occupam. Haja em cada termo um promotor, e seja elle ao mesmo tempo curador de orphãos e ausentes, e promotor de capellas e residuos, porque por maior que seja o zelo de um juiz, muito lhe resta a fazer vendo-se só. São curadores quasi sempre pessoas leigas, que quando muito limitam-se em dizer—faça-se justiça—. elles não teem consciencia do que fazem, por essa razão a nomeação de um curador que a lei julga tão essencial nos feitos, onde ha menores interessados, se traduz em simples formalidade. Os processos crimes serão mais bem organisados, o criminoso terá mais certeza de sua punição, porque sempre achar-se-ha em frente com a gente da justiça. Façam-se essas cousas que muitos inconvenientes se remediarão.

Devemos tudo esperar do Sr. conselheiro Nabuco, que bastante já tem feito em favor de uma corporação que muito se honra em ter a S. Exc. como chefe supremo. A magistratura de nossa terra muito deve aos Exms. Euzebio e Nabuco que tanta honra lhe fazem.

São 5 horas da tarde, e sabe uma [illegible] não sei para onde, naturalmente em busca [illegible] criminoso. Deos o traga.

Concluo esta com a lista dos criminosos presos de janeiro para cá pela policia do termo:

Manoel Velho, roubo; em a cidade da Victoria, e para alli remettido.
Manoel Pereira, morte; em Alagôas.
Antonio de Freitas Baptista, morte; em Taquaritinga.
Manoel Ignacio das Neves, pronunciado em tentativa de morte; Bonito.
Francisco Ignacio Callado, morte; em Capoeiras.
José Ribeiro Ribas, indiciado em tentativa de morte; Bonito.
Antonio Manoel, pronunciado no art. 192; Bonito.
Antonio Simões de Carvalho, pronunciado em crime de notas falsas; Bonito.
Manoel Joaquim Bacamarte, ferimentos; Bonito. *Au revoir.*

— 10 —

N. B.—Neste momento chega a patrulha, e trouxe preso a José Gomes, criminoso de morte.

(*Carta particular.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem uma proposta da commissão de policia, para que fosse creado mais um lugar de official para a secretaria da casa, propondo ao cidadão Francisco Xavier Carneiro Lins para esse lugar.

O Sr. Clementino reclamou sobre a maneira por que foi publicado um seu discurso proferido em uma das sessões passadas, no qual se notam bastantes erros typographicos, alguns dos quaes alteram essencialmente.

O Sr. Silvino tambem notou que em um parecer da commissão de petições, publicado no *Diario* de hontem, sahio por engano o seu nome em lugar do do Sr. Siqueira Cavalcanti.

Entrando na ordem do dia, foi approvada a emenda empatada offerecida ao projecto do Internato, e que eleva a 1:200$000 o ordenado do professor de desenho.

Foram approvados em primeira discussão os projectos ns. 19 e..., o primeiro que marca a quota para o pagamento dos exercicios findos, o segundo que marca os limites entre as freguezias de Serinhaem e Ipojuca.

Entrando em segunda discussão o projecto n. 13, que concede differentes loterias, foi approvado com algumas emendas:

Foi tambem approvado o parecer da commissão de obras publicas ácerca da pretenção do arrematante da ponte dos Afogados, bem como a emenda ao mesmo offerecida pelo Sr. Meira.

Entrando em segunda discussão o orçamento municipal, foram approvados os artigos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

A ordem do dia comprehende as segundas discussões do orçamento provincial e das posturas de Nazareth, terceiras dos projectos ns. 15 e 20, e continuação da de hoje.

UMA VISITA AO ARSENAL DE MARINHA.

Por diversas vezes temos fallado nesse bello estabelecimento, o mais importante talvez da provincia, quanto ao seu material e ao estado de melhora progressiva que se lhe nota; e felizmente, sem faltarmos á verdade e á justiça, temo-lo sempre feito de uma maneira lisongeira, tributando os devidos elogios a quem julgamos merece-los. Nesta occasião porém, tendo-nos dirigido para alli, afim de observarmos a torre, que deve servir de observatorio, e o relogio que na mesma se vai collocar, fomos convidados pelo digno inspector, o Sr. capitão tenente Elizíario Antonio dos Santos, a visitar todo o estabelecimento, convite esse que aceitamos, sendo do seu resultado que temos de entreter hoje os leitores, persuadidos de que partilharão comnosco o prazer que sentimos, por ver um estabelecimento publico montado e dirigido com uma intelligencia, zelo e rectidão, verdadeiramente dignos de louvores.

Na descripção que abaixo apresentamos, achará o publico uma noticia abreviada, mas exacta de todo o estabelecimento, no que elle tem de mais notavel, assim como dos melhoramentos que se esperam; porém antes de lá chegarmos, cumpre-nos especialisar aqui alguma cousa do que mais attenção nos mereceu. As officinas, por exemplo, pareceram-nos trabalhar com a maior regularidade, sendo extremoso o aceio em que se acham; a economia de tempo e de valores presidem a tudo quanto alli se faz, e de tal sorte, que se pode admirar a importancia das obras em relação ao dispendio com ellas feito. A judiciosa e recta administração do Sr. inspector, reunida as suas boas maneiras, concorre principalmente para que tudo alli marche na melhor ordem, evitando-se todo disperdicio e toda confusão nos trabalhos.

Era em verdade para lastimar que a nossa cidade, já tão populosa, não tivesse mais que um relogio de torre, para indicar aos seus habitantes, em particular á classe industriosa, a marcha do tempo. Referimo-nos ao relogio do convento de S. Francisco, Pois que o da Madre de Deos, que alias foi optimo, ha muito não trabalha, e dizem-nos que está em pessimo estado. Com o novo e excellente relogio do arsenal ficaremos por tanto mais bem servidos; e oxalá que a necessidade, que elle vai satisfazer principalmente no bairro do Recife, fosse em breve tambem satisfeita em todas as mais freguezias da cidade.

Eis a descripção do arsenal, tal como pudemos da-la, quer por observação propria, quer por informações fidedignas.

O arsenal de marinha propriamente dito, apresenta a forma de um parallelogramo, mais ou menos regular, cuja superficie chega a tres a quatro mil braças. He situado do lado do mar, ou mosqueiro, e tem em todo o comprimento cento e cincoenta e seis braças de caes com seis guindastes, notando-se entre estes dous mais importantes, feitos nesta cidade na fundição de Starr & C., um que suspende o peso de setecentas arrobas, e outro portatil montado sobre um carril de ferro, de maneira fabricado que embarca e desembarca os objectos que para isto pega, e leva-os até onde pode o mesmo carril chegar.

No mesmo caes existem duas rampas reintrantes, e duas caldeiras, sendo as dimensões destas na do norte, sessenta e seis pés de largura sobre noventa e nove de comprido; e na do sul, cento e oito com igual comprimento, dando ambas abrigo sufficiente para o reparo de embarcações até escunas de pequeno porte, se fôr preciso.

Tem duas carreiras feitas de cantaria e alvenaria, com dimensões sufficientes para a construcção até grandes corvetas, sendo de lamentar que esteja ainda em projecto o serem cobertas.

Em lugares convenientes estão os telheiros, servido com os competentes arranjos de officinas de carpinteiro, calafate, polieiro, tanoeiro, e carpina, existindo no pavimento terreo de quasi todos os edificios denominados quarteis da extincta intendencia a de Troço e Velas, bastantemente espaçosa por comprehender todos os armazens nesse pavimento, communicando-se uns com os outros por aberturas sob arcadas que formam a divisão de cada um dos mesmos armazens. Observa-se nesta officina, cuja entrada he pelo arsenal, a precisão com que se acham arrumados os diversos objectos do seu meneio, e os em deposito para o soccorro dos navios, de sorte que este não pode deixar de ser dado com a presteza sempre necessaria em taes occasiões.

Dous telheiros se estão fazendo do lado do norte, contiguos para servirem de officinas de ferreiro, fundição, caldereiro e funileiro em substituição a que com o primeiro titulo ainda permanece dentro do antigo arsenal, tendo esses telheiros cincoenta e um pés de largo sobre noventa de comprimento.

He ora somente fechado pelo lado do norte com um muro, que tem a altura de vinte e sete pés, e o será tambem na frente que fica para a rua, em cujo centro acha-se já collocado um grande portão de ferro, e sobre este um torreão finalisando em uma cupula. Presentemente esta frente he guarnecida de um muro mui baixo com gradaria de ferro por cima, que desapparecerá, elevado este mesmo muro a altura do que fecha o arsenal pelo lado do norte, não tendo disto precisão o do sul, por se achar nelle uma caldeira com grade de ferro, forte e alta que o separa da rua contingua.

As dimensões do torreão são: noventa e um pés de altura contados desde a base até o vertice, setente e oito no referido portão, trinta e nove na torre, a vinte e quatro na cupula, de largura, e vigia e quatro de comprimento ou de fundo, em todo o edificio.

No pavimento abaixo da cupula, ve-se collocado um grande relogio de mostrador transparente, para serem as horas visiveis a noite pondo-se-lhe luz por detraz, fabricado em Inglaterra por um dos melhores autores, com todos os melhoramentos obtidos até hoje em objectos taes, sendo os sinos em numero de tres, dous para annunciar os quartos e o maior as horas. Segundo consta terão as salas do torreão de servir para as secretarias da inspecção e capitania do porto e museu naval, ao passo que na cupula se porá um observatorio podendo-se ahi estabelecer tambem um thelegrapho, para indicar aos navios o meio dia medio marcado pela pendula horaria, regulada por pessoa idonea.

Do lado opposto (antigo arsenal) a entrada do portão, e a direita existe um calabouço seguro e não muito pequeno para os presos do arsenal e capitania, seguindo-se logo a casa da guarda; e a esquerda um deposito d'agua potavel, levada por canno subterraneo, atravessando da rua ao chafariz. Dentro do arsenal e a entrada existem salas, no pavimento superior, servindo uma de reunião do conselho naval, decentemente ornada; e outra depois de uma saleta, para a casa denomineda de risco e velas, todos estes objectos cercados de janellas. tendo a ultima sala cento e trinta a cento e quarenta pés de comprimento e quarenta de largura mais ou menos, sendo que a saleta he onde lecciona-se os aprendizes do arsenal de primeiras letras, geometria applicada as artes e de construcção naval.

Um portão de ferro confronte a aquelle outro que, he de páo, no quadro que forma a referida entrada do antigo arsenal, dá sahida para onde outr'ora estava a mor parte das officinas, e ahi observa-se quasi em frente, um sobrado servindo de enfermaria dos officiaes da armada no pavimento superior, e dos officiaes inferiores e marinheiros no terreo; e em tôrno apresentando um quadrilongo de duas mil e quatrocentas braças, nas tres faces, o armazem que serve de ferraria provisoriamente, e mais sete de deposito de madeiras de construcção em numero de tres mil páos, quando não for maior, classificadas as denominações em cada um dos armazens; sendo os páos numerados, avaliados e datados, e de maneira dispostos a escolher-se um sem trabalho, devendo estes armazens ser em maior numero visto estarem-se fazendo outros na face completando a quarta para igual fim.

Em outras dependencias do arsenal, porém, fora dos dous lados mencionados, está o almoxarifado, que comprehende o pavimento baixo do quartel da residencia do inspector, sendo assim mui proprio para um tal fim, não se notando cousa alguma em desabono da regularidade ou boa ordem em que deve sempre permanecer semelhante estabelecimento. Tambem ha um quartel de configuração quadrilatera irregular, superficie de setecentas a oitocentas braças, precisando de reparos, e que serve de aquartelamento da maruja do arsenal, invalidos, e africanos livres, ficando-lhe junto um grande armazem, precisando igualmente de reparos, para deposito de differentes objectos, e hoje no todo ou exclusivamente de perto de duas mil barricas de cimento para as obras do melhoramento do porto.

Quanto aos trabalhos que fazem as officinas são elles os seguintes:

A de carpinteiro.—Construcção de navios quando ha, e de embarcações miudas de todas as denominações, e os reparos que tanto aquelles como estas teem precisão, entrando no numero das embarcações miudas as occupadas exclusivamente no melhoramento do porto.

A de calafate.—O mesmo que acima fica declarado tendo de mais a mais os trabalhos provenientes de calafetos nos edificios do arsenal, preparação e conservação das bombas de apagar incendios para funccionarem com proveito sempre que dellas haja precisação.

A de Troça e Velas, duas officinas reunidas em uma só, servindo o patrão-mór de mestre dellas.—Apparelhamento dos navios, factura e concerto do velame e tôldos dos mesmos e das embarcações miudas, incluidas nestas as do arsenal e melhoramento do porto; deposito e bom acondicionamento dos objectos para o soccorro dos navios; e ensaio dos trabalhos relativos ás officinas de correeiro, bandeireiro e cordoaria com bastante proveito, maxime nos da ultima officina, pela acquisição que já se faz de cordoalha de uma a treze polegadas, cujo material ha sido amarras servidas, e outros cabos que pelo bitolamento não estão mais em uso na navegação.

A de polieiros.—Factura e concerto de tudo quanto deste officio he necessario para os navios, como moitões, cadernaes, bombas de páo, juncos, nabos, e outros objectos mais, que são de torno.

Os cadernaes e moitões tambem factura-os pelo systema americano, ainda em pouco uso no imperio, consistindo sua vantagem em serem feitos com mais segurança e facilidade em peças separadas e reunidas depois por uma cravação de ferro.

Tem esta officina uma regular machina de tornear pelo que dá moldes para objectos torneados de grandes dimensões, como peças de c. 1 e etc., e os necessarios a fundição ensaiada na ferraria.

A officina de ferreiros.—Faz com toda a perfeição as obras e concertos precisos aos navios, melhoramento do porto, edificios e officinas do arsenal, inclusive os concertos das boias que servem de balisa no Lameirão, outr'ora feitos nas fundições de Starr & C., e Bowman.

Ao zeloso e perito mestre desta officina deve-se não só a perfeição das obras e concertos, como a factura e concerto nella de diversas peças da machina da barca da escavação, e o ensaio com bastante proveito de uma fundição de metaes, e outras officinas de caldeiraria e funileiro.

A officina de tanoeiro.—Fabrica e concerta todo o vasilhame necessario aos navios, ás outras officinas e ao serviço do arsenal.

A officina de carpina.—Factura e concerta tudo quanto he deste officio pertencente aos navios, arsenal, e seus edificios, e melhoramento do porto.

Não fazemos particular menção nesta exposição das officinas de pedreiro, e canteos existentes tambem no arsenal, por serem provisorias e de natureza a não poderem ser visitadas ou observadas; entretanto vimos com perfeição alguns dos seus trabalhos nas edificações em andamento.

(1) Queda—Patois de Bagnières.

COMMUNICADOS.

O Monte-Pio academico.

A educação nacional he uma divida sagrada.
V. Cousin.

De todos os pensamentos que nesse fóco d'instrucção e moralidade (*) tem tido origem, se não he este o mais louvavel, he por certo ao menos um dos que mais merecem ser animados. He uma reunião de mancebos associados para subsidiar, estimular e premiar as intelligencias moralisadas, que a fortuna desfavorece, tendo por divisa a consoladora maxima do Evangelho: *Non potest arbor bona malos fructos facere.*

Se a moralidade de um povo está em proporção com o seu grão de illustração, instrui-lo he moralisa-lo, e por conseguinte pôr obstaculos a sua instrucção he oppôr-se a sua moralidade, he abrir as portas ao crime, he desmoralisa-lo.

E se isto he assim, não será favorecer a immoralidade do povo, influir mesmo para ella, o fazer da sciencia uma mercadoria, vendê-la tão caro, que não póde compra-la a mór parte dos que a ella aspiram? Cremos que sim, e nossa crença não he uma crensa vaga, mas fundada em factos; não he uma supposição, he uma realidade. Observamos um não pequeno numero de moços, alguns dos quaes, dotados de feliz intelligencia, mas que por não terem meios, perdem, uns o que teriam ganho se estudassem, outros alem disto o que ja possuem, e ficam os primeiros inferioridades, quando se estudassem talvez passassem de mediocridades, e os segundos, que não admiraria se chegassem a illustrações de primeira classe, não passam nem podem passar de mediocridades, talvez menos, porque acontece tambem que o talento perde-se nas relações materiaes do homem, se não he cultivado.

Entretanto nós vemos alguns desses mancebos frequentando a nossa academia; mas, sabemos a que preço, com que sacrificios elles o fazem? He a preço de maiores privações, he sacrificando muitas vezes, alem de outras cousas preciosas a propria saude, tendo de transpôr grandes distancias sob o rigor do inverno e á pé, por que seu pobre pai, que bem pode ser não lucre annualmente nem 500$ rs., tendo de dispender neste espaço em matriculas e em livros, para que se possa manter com o resto he-lhe mister economisar, e economisar muito, he-lhe mister soffrer privações; demais este lucro, que por hipothese figuramos em 500$ rs.. que muitos ha que nem metade tenham, elles o recebem mensalmente; e poderá, quem recebe essa insignificante quantia, dispôr de outra em proporção tão avultada? He impossivel, e por tanto impossivel tambem a instrucção do filho do pobre, porque a sciencia vendendo-se cara não he para todos, pertence exclusivamente ao rico, a menos que algum coração caridoso não se compadeça delle, e lhe não estende mão beneficente.

Quizeramos antes que essa instrucção, por sua utilidade a todos os homens, por sua necessidade na vida, fosse uma instrucção obrigatoria, e que o governo, em vez de ganhar, despendesse com o seu estabelecimento: com effeito o governo que derrama á mãos cheias, e tantas vezes inutilmente rios de dinheiro, não poderá deixar correr um regato que venha dar vida a esta instituição, talvez a que mais proveito tenha retribuido ao paiz, e tornando deste modo obrigatoria a sua instrucção, permittir que se instruam mancebos, que o acaso fez pobres de fortuna, embora a natureza os tenha enriquecido de talentos?

Não nos podemos roubar a admiração, quando reflectimos que alguns dos que já aqui estudaram e estudarão sustentados pela generosidade de quem os quiz favorecer, e que se o não fizessem, ficaria o Brasil privado dessas illustrações, hoje necessarias, porque poderam ser conhecidas, mas que passariam desapercebidas, se não tivessem encontrado esse auxilio, porque suas intelligencias seriam campo fertilissimo, mas que falto de cultura jamais produziria (**), seriam, o que por ahi ha muito, genios que se não podem mostrar por falta d'instrucção. E porque se não lembrarão esses que já passaram os trabalhos e que sahiram ricos de saber, de seus irmãos, porque com um simples acceno, já que o podem, não fazem hoje a estes o que estimariam e estimaram que se lhes fizesse? Porque o homem he essencialmente egoista; he que elle apenas salvo da desgraça logo se esquece dos que com elle a partilharam, e com mais promptidão, dos que a virão depois partilhar; he que alguns delles chegam a sacrificar a quem os elevou, só para que algum dia sua vista se não tenha de abaixar em presença de seu bemfeitor!

Mas, dizem alguns, se a instrucção for obrigatoria não faltará quem se proponha a estudar, e todos se quererão formar. Tanto melhor, respondemos nós; quando se procura alcançar um fim, melhores são os meios que com mais facilidade á elle nos conduzem; o fim para que foi instalada a Academia, foi—vulgarisar a instrucção e illustrar o paiz,—e se com a entrada gratis augmenta o numero dos concurrentes e se vulgarisa a instrucção, prova he sufficiente de que assim conseguirá plenamente o seu grandioso fim. Em verdade, se previamente sabe-se que haverá essa concurrencia, impedi-la he de alguma sorte burlar o fim da instituição, he crear um mal para o paiz. Que importa que, como dizem, venhamos a ter tantos bachareis, que os tenhamos até artistas? Certamente que ainda he cedo para essa abundancia, e quando ella chegue, quando tivermos não só bachareis artistas, mas tambem bachareis negociantes, militares, sacerdotes etc., então teremos tocado á este ponto de civilisação, á que ainda aspiram as nações mais cultas e civilisadas, porque o estado será composto de homens instruidos na sciencia do direito, os quaes por conseguinte saberão regular suas relações com seus semelhantes; tanto mais quanto este conhecimento lhe não impedirá, antes, e de necessidade facilitará a applicação esclarecida na sua profissão especial; e então teremos artistas inventores, negociantes intelligentes, etc., emfim dahi o progresso ao infinito.

Não supponos que essa associação vá sanar o mal de que temos fallado, não; e nem he neste sentido que della nos occupamos, porque como todas as cousas em principio, ella he ainda fraca e talvez pouca força ganhe;—he, sim, considerando-a como a expressão de uma necessidade, como um pensamento filho do espirito de caridade e fraternidade, que anima os corações dos jovens academicos, que a saudamos e abençoamos; possa esse grito de magoa sahido do centro mesmo do soffrimento, fazer com que os que hos reg em considerem a educação nacional como uma divida sagrada, e que a paguem.

O. G. L.

O Sr. deputado Dr. Francisco Carlos Brandão obsequiou hontem com um bem servido jantar de 30 talheres, ao seu amigo o Sr. commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros, commandante superior da comarca de Goianna, em seus filhos, e genro, assistindo a elle o Exm. Barão de Camaragibe, os deputados geraes Dr. Aguiar e Pinto de Campos, além de muitos deputados provinciaes, e pessoas de distincção, tanto desta capital, como de fóra, que foram convidados.

A reunião esteve brilhante e digna das pessoas que a motivaram, e que della fizeram parte.

(*) A Academia.
(**) Frayssinous.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

POESIA.

Recitada no acto de baixar á sepultura o cadaver do Exm. Sr. Visconde da Pedra Branca, em o dia 20 do corrente, composta e offerecida á sua filha a Exm.ª Senhora Viscondessa de Barral, por João Gualberto de Passos.

« Tudo assim passa, a morte acaba tudo.
« Da humana vida a aurora e o ocaso toca m
« E, como a luz, a vida—apaga-a um sopro:
« Sabemos vida ter, porque sentimos,
« Vem de fóra o sentir,—a vida he nada.»
(*Os tumulos*—PEDRA BRANCA.)

Sim... he nada, he chimera... um sonho a vida!
Chimeras—sonhos são grandezas, pompas,
Titulos, honras, ouropeis dá sorte.
Aqui tudo confunde o pó da campa,
A rasoura da morte iguala tudo.
Do nobre, do plebeu, do rico e pobre,
Do monarcha e vassallo—*ascosos restos*
O mesmo pasto dão á impuros vermes
Nas tristes solidões da immensa noite,
Onde reina o silencio a par do olvido,
Alto arcano, mysterio impenetravel
Com mãos avaras no defezo cofre
Os destinos da humana vida encerram!
Grandes do mundo, de soberba inchados,
Cegos d'orgulho, de vaidade loucos,
Aqui nestes abysmos insondaveis
Lições vinde tomar do desengano!
Só das trevas do tumulo triumpham
A virtude e o saber,—que, se adornando
De aureola brilhante, vem postar-se—
Sentinellas eternas do futuro—
Na lousa do philosopho illustrado
Que á mente, ao coração cultura dando,
Soube um nome legar á Patria honroso,
A' Patria que adora, que servio constante,
Ora co'a penna diffundindo luzes,
Que á custo em longes terras mendigára;
Ora co'a voz autorisada e livre
Dos sabios no congresso sustentando
Da razão, da justiça os sacros fóros;
Ora, quando vagava á estudos graves,
A poesia nacional ornando
Co'as bellas producções do estro ardente.
Estrenuo lidador da Independencia,
Um dos raros luzeiros que reslavam
Da pleiada que tanto refulgira
Do Brasil no politico horizonte,
Alfim se recolheu no ocaso extremo,
Um vasio fatal, perpetuo abrindo
No, das lettras, das leis, supremo templo;
No mundo social, que aviventava
Co'as centelhas do espirito sublime,
E no peito de amigos, n'alma terna
Da filha tanto amada, quanto amante!
Litterato, politico, philosopho,
Patriota sincero, amigo puro,
Pai carinhoso, desvelado e meigo,
E grande philantropo—o claro Borges
As honras e aos titulos, que nelle
Eram symb'lo de merito elevado,
Dava lustre maior, mais vivo esmalte,
Sobre esses dons caducos estimando,
Distinguindo o talento e a honestidade,
Embora sem prestigio de riqueza:
Nunca as pedira, mereceu-as sempre
Do espontaneo suffragio de monarchas
A quem, sendo fiel, nunca adulára.
Entre o sec'lo passado e o presente
Repartida a existencia,—professava
Daquelle os bons principios na firmeza.
Do caracter leal e sãos costumes;
E deste commungava as crenças livres,
Razoavel progresso, idéas grandes.
Uma lagrima pois na honrada lousa
Do filho benemerito derrame
A patria neste dia agradecida....
E o poeta obscuro á quem honrára
O illustre Ancião, prezando-o tanto,
Nos toscos versos, que lhe a dor inspira,
Exprima gratidão—saudade eterna.

(*Jornal da Bahia.*)

UMA SAUDADE.

Da superficie da terra
Um anjo desappareceu,
Terra, perdeste um anjo,
Mais um anjo conta o céo.

Meu anjo, que ingrato foste,
Do mundo fugindo assim!
Porque de mim te esqueceste,
Ao céo subindo sem mim!

Que faço eu cá no mundo
Sem teu dino rosto ver!
Entre espinhos da saudade
Suspirando até morrer!

Se me vires do céo, doce anjo,
Entre a saudade e a dôr,
Não te esqueças que no mundo,
Só por ti senti amor.

Da superficie da terra,
Um anjo desappareceu,
Terra, perdeste um anjo,
Mais um anjo conta o céo.

• • • •

A RAINHA DO BAILE
Commercial Parahibano.

Na noite de 14 de abril de 1855.

Viste a rainha do baile?
Viste a joven mais bella?
Viste a Deosa da festa?
Viste-a?... pois era ella!...

Era ella! toda garbosa,
No corpo como Diana,
No rosto Venus formosa,
De belleza sobrehumana.

Foi de seda cor de ouro,
O vestido q'ella tinha,
A mais alta e a mais bella,
Era do baile a rainha!...

No pisar delicadeza se notava,
Mas pisava sempre sem affectação,
Uns pésinhos q'a seda molestava,
E na dansa mal tocando o chão...,

Com tal graça, tal donaire, ella dansava.
Que Terpsichore a palma lhe cedia;
O seu boquet de rosas aspirava,
Era toda attracção, e sympathia!!..

Parahiba do Norte 15 de abril de 1855.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Desconto de lettras de 2 mezes—8 % ao anno.
Cambio sobre Londres — a 27 3/4 e 28 d. 60 dv.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	155:296$934
Idem do dia 19.	9:394$107
	164:691$041

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	45:859$785
Idem do dia 19.	2:319$382
	48:179$167

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	3:284$688
Idem do dia 19.	241$714
	3:526$602

Exportação.

Rio de Janeiro, barca nacional «Sorte», de 332 toneladas, conduzio o seguinte: — 3 duzias de taboas de amarello, 1,810 saccos com 9,030 arrobas de assucar, 43 ditos com 92 arrobas de cera de carnauba, 269 caixas com 193 arrobas e 2 libras de velas de carnauba, 50 saccas com 272 arrobas e 3 libras de algodão, 150 duzias de cocos de beber agua, 2,000 ditos com casca, 65 pipas aguardente, 1 mesa, 3 caixões doce, 358 saccos milho, 174 balas de papel, 100 saccos farelo, 2 caixões miudezas.

Rio de Janeiro com escala por Maceió, brigue nacional «Adolpho», de 212 toneladas. conduzio o seguinte: — 3 volumes cominhos, 1 dito alfazema, 2 ditos cevada, 7 ditos cebolas, 6 ditos massas, 1 dito alhos, 6 ditos velas de espermacete, 2 ditos azeite doce, 10 ditos azeitonas, 1 dito chá, 3 ditos farelos, 5 ditos vinho branco, 10 ditos vinagre, 1 dito pregos, 5 ditos queijos, 29 ditos manteiga, 2 ditos phosphoros, 1 dito chouriças, 1 dito fazenda de brim, 2 ditos cerveja e licores, 2 ditos chapeos e 2 manuaes para missa, 1 dito caximbos, 20 rodas de arcos de páo para barris, 125 resmas de papel, 300 arrobas de carne secca.

Lisboa, brigue portuguez «Tarujo I», de 341 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,494 saccos, 9 caixas e 8 caras com 17,879 arrobas e 4 libras de assucar, 28 saccas algodão em pluma, 1 1/2 barrica com 3 arrobas e 13 libras de café.

Havre, brigue francez «Eugene», de 206 toneladas, conduzio o seguinte:—2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar.

Marselha, barca franceza «Jeune Charles», de 280 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,500 saccos com 22,500 arrobas de assucar.

Falmouth, barca ingleza «Giaur», de 386 toneladas, conduzio o seguinte:—5,600 saccos com 28,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	9:225$447
Idem do dia 19.	924$120
	10:149$567

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	35:612$532
Idem do dia 19.	1:925$141
	37:537$673

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19.

Camaragibe—2 dias, hiate brasileiro «Novo Destino», de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar e mais generos; a José Manoel Martins. Conduz 1 escravo a entregar.

Maceió—2 dias, barca ingleza «Miranda», de 336 toneladas, capitão Wm. Williams, equipagem 16, carga assucar e algodão; a James Crabtree & Companhia. Veio receber ordens e seguio para Liverpool.

Bahia—6 dias, barca ingleza «Oberon», de 279 toneladas, capitão Taverner, equipagem 16, em lastro; a James Crabtree & Companhia. Veio receber ordens e seguio para Liverpool.

Boston—43 dias, patacho americano «Mermaid», de 312 toneladas, capitão Daniel Thayer, equipagem 11, carga taboado de pinho; a ordem. Veio refrescar e seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool por Maceió—Brigue inglez «Criméa», capitão William Cargell, em lastro.

Falmouth—Barca ingleza «Giaour», capitão J. Williams, carga assucar.

Em commissão—Escuna nacional «Lindoia», commandante Joaquim Alves Moreira.

Marselha—Barca franceza «Jeune Charles», capitão Francisco Nicoláo Deloeson, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. 1.º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico, para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaesquer interessados, que foi desappropriada a Francisca Joaquina do Nascimento, viuva de José Luiz Paredes, parte de um sitio na estrada dos Remedios pela quantia de 600$000; e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por semelhante desappropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias, contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. 1.º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 13 do corrente manda fazer publico, que no dia 1.º de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do calçamento do 18.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 8:360$000 reis.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do anno proximo passado, sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste empedramento serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido á approvação do Exm. presidente da provincia importando em 8:360$000 reis.

2.ª Estas obras serão começadas no prazo de 1 mez e concluidas no de 1 anno, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em 4 prestações iguaes, sendo a 1.ª paga quando houver o arrematante feito o terço da obra total; a segunda, quando houver feito dous terços; a terceira, quando for completamente concluida; e finalmente a ultima, na entrega definitiva.

4.ª Durante a execução das obras o arrematante será obrigado a dar commodo e facil transito aos viandantes

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286 de 17 de maio.

Conforme. — O secretario, *A. F. da Annunciação.*

—O Illm. Sr. 1º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que no dia 10 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da continuação do cano de esgoto da praça da Ponte Velha, ate a esquina da rua Velha, avaliada em 3:499$000 reis.

A arrematação sera feita na fórma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do anno proximo passado, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A continuação do cano de esgoto no lugar da Ponte Velha do bairro da Boa-Vista, será executada de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:499$000 reis.

2.ª O empreiteiro dará principio as obras no prazo de 1 mez e as concluira no de 3 mezes, ambos contados na fórma do art. 31 da lei provinciai n. 286.

3.ª O pagamento da importancia deste contrato será feito em duas prestações iguaes; a primeira, quando estiver executada metade das obras; a segunda e ultima, depois de concluidas todas as obras, que será logo realisada definitivamente.

4.ª O empreiteiro empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

5.ª Para o que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. 1.º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 8.º lanço da estrada da Escada foi transferida para o dia 26 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

DECLARAÇÕES.

— A mala que tem de conduzir o patacho portuguez «Alfredo» para a Ilha de S. Miguel, será fechada hoje (20) ao meio dia.

— Existindo no almoxarifado desta repartição uma porção de bolacha arroinada, ainda propria para alimento de animaes, o Illm. Sr. inspector manda fazer constar que será vendida em leilão publico, na porta do mesmo almoxarifado, no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 19 de abril de 1855.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1855, faz publico, que foram aceitas as propostas de Francisco Maciel de Souza, Antonio Alves da Fonseca e Timm Momsen & Vinassa, para fornecerem:

O 1.º, 1,606 pares de sapatos de sola e vira feitos na terra, a 1$480 rs.

O 2.º, 1 roquete de bretanha com babados de cassa e bico na abertura, por 5$240 rs.; 1 toalha para altar com babados de cassa, por 2$660 rs.; 1 troneto de madeira pintado e dourado, por 24$000 rs.; 1 imagem do Senhor Crucificado, encarnada e com resplandor, titulos e cravos de prata, por 30$880 reis.

O 3.º, 125 covados de panno verde entrefino, a 2$800 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 20 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 18 de abril de 1855.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Sabbado 21 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz dos feitos da fazenda se hão de arrematar em praça presidida pelo mesmo senhor, os bens seguintes por execução da fazenda nacional contra seus devedores, a saber: uma riquissima mobilia de jacarandá, e outros muitos moveis de casa avaliados de per si cada objecto, e todos no valor 2:376$000 rs., penhorados a Oliveira Irmão & C., 20 bahus e 1 jogo de malas por 22$400 rs., a Antonio Ferreira da Costa Braga, 1 caixão de ouvires a imitação de commoda com um caixilio envidraçado, 1 balança de latão, e 4 cadeiras de jacarandá, tudo por 26$000 rs., á viuva Monte, uma jaqueta de alpaca, uma farda de guarda nacional, e 4 colletes de lãa e seda, sem uso algum, tudo por 8$000 rs., á Jacob de Santiago, 1 casa terrea na rua de Luiz do Rego n. 1, de taipa e em mao estado, com cacimba, grande quintal, com arvores de fructos, por 1:000$ rs., á Domingos da Silva Ferreira, diversos moveis de casa avaliados cada um de per si, e todos em 114$000 rs., a viuva de Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante, uma mobilia de sala de madeira jacarandá, inclusive 3 mangas de vidro e 3 castiçaes de prata, tudo por 73$000 rs., a Antonio José de Carvalho Santiago, um escravo pardo por 600$000 rs., á Joaquim Duarte Pinto da Silva, 10 cadeiras de amarello, uma commoda, duas mezas, uma marqueza de amarello, 4 mangas de vidro, e 4 castiçaes de casquinho, tudo por 21$000 rs. a João Evangelista Bello: quem pretender os objectos acima dirija-se ao lugar e hora do costume. Recife 18 de abril de 1855 — O solicitador do juizo dos feitos, *Joaquim Theodoro Alves.*

— Em virtude da requisição feita pela direcção do Banco de Pernambuco em officio de 17 do corrente, he convocada a assembléa geral dos accionistas para reunir-se no dia 23 do corrente no lugar e hora do costume, afim de tratar-se definitivamente da conversão do Banco em caixa filial do Banco do Brasil. Recife 17 de abril de 1855.—*Barão de Camaragibe*, presidente.—*José Bernardo Galvão Alcoforado.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 575; dita de trigo, barricas 4; garrafões, 30; vidros para lampadas, 2; chapa de ferro para fogão com 5 furos, 1; dita de dito de tres ditos, 1; barro proprio para telhas, canoas 6.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 18 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 14 de abril de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

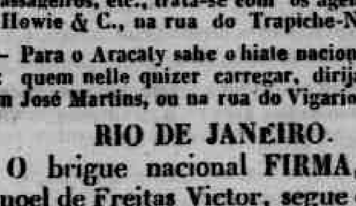
O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

AVISOS MARITIMOS.

— Segue para o Porto a barca «S. do Bom Successo» até o dia 26 de abril, por ter parte do seu carregamento prompto, por isso quem quizer carregar na mesma, ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Alves da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11, ou ao capitão na praça.

— Para o Assu' sahe impreterivelmente na seguinte semana o hiate «Angelica»; para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 20 deste mez, espera-se do sul o vapor *Acon*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente, Teneriffe, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Para o Aracaty sahe o hiate nacional *Invencivel*: quem nelle quizer carregar, dirija-se a Joaquim José Martins, ou na rua do Vigario n. 11.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor, segue com brevidade para o Rio de Janeiro. para carga, passageiros e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

— T. de Aquino Fonseca & Filho farão leilão, em lotes á contento, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de uma porção de optimo vinho em pipas e barris de 4.º e 5.º, assim como de algumas pipas de excellente vinagre, tudo recentemente importado de Lisboa: sexta-feira, 20 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, a porta do armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— Manoel Ferreira Ramos e seus filhos maiores, Jacintho Ferreira Ramos e Antonio Ferreira Ramos Sobrinho, unicos proprietarios do excellente predio, com espaçoso armazem e 3 andares com sotão, sito na rua do Vigario n. 8, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do referido predio inteiramente livre e desembaraçado: sabbado, 21 do corrente, ao meio dia em ponto, á porta do mesmo predio.

AVISOS DIVERSOS.

O abaixo assignado Dr. em medicina, acha-se residindo na rua da Cruz do Recife n. 49 segundo andar, onde póde ser procurado a qualquer hora. — *Joaquim Antonio Alves Ribeiro.*

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Trincheiras n. 38.

Engomma-se com muita perfeição.
No Caes do Ramos taberna do retiro n. 26 achará com quem tratar.

— Os senhores Johnston Pater & C., que por este jornal disseram desejavam fallar ao Sr. Dr. Severino Dias Carneiro a negocio de seu interesse, declaram que era para entrega de uma carta.

— O Sr. Dr. Amaro Bezerra Carneiro Cavalcanti, queira ter a bondade de annunciar a sua residencia ou dirigir-se á rua do Cabugá n. 3, a negocio de seu interesse.

— Na rua de S. Gonçalo precisa-se de uma escrava, que saiba cozinhar e engommar com perfeição: paga-se bem o seu aluguel.

CINCO ANNOS.

Precisa-se alugar pelo tempo de 5 annos, uma casa terrea a moderna que tenha 3 a 4 quartos e bom quintal, dando-se até 16$000 rs. mensaes: nesta typographia se dira' quem precisa.

ATTENÇAÕ.

— No dia 14, as 8 horas da noite, desappareceu a crioulinha forra, de nome Maria, com idade de 12 annos, pouco mais, baixa e secca do corpo; levou sapatos de couro de lustre e vestido de chita branco com ramagem miuda, a qual estava em casa do abaixo assignado, morador na rua larga do Rosario n. 46: roga-se, portanto, a todas as pessoas que della tiverem noticia, ou quem a tiver recolhido, que participe ao mesmo abaixo assignado, que será recompensado, e se lhe ficará muito obrigado.
Antonio Claudino Alves Gomes

— O abaixo assignado roga a quem tiver achado a carteira que perdeu no dia 14 do corrente, que tenha a bondade entrega-la com os papeis, no Recife, na rua da Cruz, segundo andar n. 27, ficando com o dinheiro que a mesma tinha por sua gratificação.
Antonio Pinheiro de Mendonça.

— Precisa-se de um bom amassador: na padaria da praça da Santa Cruz, debaixo do sobrado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua da Cruz n. 7, segundo e terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama secca para uma casa de pequena familia: na rua da Cruz n. 7, segundo e terceiro andar.

— Offerece-se para ama de casa de homem solteiro ou viuvo, uma mulher de meia idade, natural de Sergipe, e por isso sem parente nem adherente nesta cidade; entende perfeitamente de todo o arranjo interno de uma casa, he zelosa nos seus deveres, e promette servir a contento: na rua estreita do Rosario n. 15.

— O cautelista Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira avisa ao respeitavel publico, que continua a ter a venda nos lugares ja annunciados, cautelas da loteria que deve correr no dia 21 do corrente, assim como que logo que se publicar a lista dos bilhetes premiados, pagará os premios que sahirem nas suas cautelas, sendo os de um conto de réis para cima, pagos na loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, e os outros no pateo do Carmo loja do Sr. Bento Alves Rodrigues Tupinambá.

—Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua do Hospicio casa terrea de sotão, junto ao Sr. dezembargador Santiago.

—Precisa-se de um bom cozinheiro forro ou captivo, que seja fiel e de boa conducta, para uma casa estrangeira, paga-se muito bem: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 38, armazem.

ATTENÇAÕ.

Arrenda-se o engenho Mazangão, na freguezia de Goianna, distando 4 leguas daquelle porto, a bom caminho, em optimo terreno, de prodigiosa producção, de toda qualidade de lavoura, esta' moente e com boa safra fundada, não se duvidando vender ao rendeiro: os pretendentes com a possivel brevidade, dirijam-se ao proprietario em seu engenho Mussupe de Baixo, termo de Iguarassú.

—José Manoel de Oliveira, por haver outro de igual nome, se assignara' daqui em diante José Manoel de Oliveira Vianna.

LOTERIA
DE N. S. DO ROSARIO DE GOIANNA.

Amanhãa, sabbado 21 de abril, he o indubitavel andamento da referida loteria as 10 horas da manhãa, no consistorio da Conceição dos militares: os meus bilhetes e cautelas só estão a venda até as 10 horas da manhãa; a elles que estão no resto. Pernambuco 20 de abril de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Perderam-se dous meios bilhetes da 1.ª parte da 1.ª loteria de N. S. do Rosario de Goianna ns. 301 e 800, do cautelista Antonio da Silva Guimarães, os quaes bilhetes foram comprados na loja da rua do Cabugá ao Sr. Manoel Domingues da Silva; previne-se ao dito Sr. cautelista, que no caso de sahir algum premio nos referidos dous bilhetes, haja de os não pagar, por isso que o seu proprio dono he o abaixo assignado.—*Candido Emigdio Pereira Lobo.*

— Offerece-se uma ama para o diario de uma casa de moço solteiro, ou pouca familia: quem pretender, dirija-se ao oitão do Terço n. 2. Na mesma casa recebe-se roupa para engommar.

— Aluga-se na rua da Soledade, em casa do sol e estrella, uma sala grande e uma alcova para um ou dous moços solteiros, de boas conductas.

— O bacharel José Antonio Alves de Brito, não tendo podido despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos em consequencia da presteza de sua viagem, o faz por este meio; e aproveita a occasião para offerecer-lhes com toda a sinceridade os seus limitados serviços na côrte do Rio de Janeiro.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, seja qual fôr a quantia, mais commodo do que em outras partes: na rua dos Martyrios n. 15; e tambem se da quantias de 300$000 a 400$000, sobre hypotheca de alguma casa.

Militar.

Para algum official ou cadete de corpo secco e baixo, existe uma sobre-casaca feita na rua Nova n. 40, que se vende muito barata.

— Na rua do Collegio n. 19, precisa-se alugar um criado.

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que peguem o mulatinho de 12 a 14 annos, de nome Cassiano, rosto redondo, cabellos de caboclo, feições miudas, tem dous dentes da parte de cima partidos; protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o tiver seduzido ou lhe der agasalho: na rua da Soledade n. 42, que se gratificará.

— Offerece-se uma pessoa para ama de leite, com bons costumes: na rua do Caldeireiro, casa n. 7.

— No dia segunda-feira, 23 do corrente, no hotel da Europa da rua da Aurora haverá sôpa de Ravioli de 1 hora até as 5 da tarde.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. André Nauzér, desde o dia 18 do corrente.
João Correia Carneiro.

— Na rua do Collegio n. 19, terceiro andar, precisa-se alugar um criado.

— O Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior queira apparecer na rua do Amorim n. 35, a negocio.

Attenção.

Roga-se as pessoas que devem na taberna da rua Nova n. 50, que foi do fallecido Mathias Joaquim da Maia, hajam de mandar pagar as suas contas, do contrario resolver-se-ha o proprietario da mesma a empregar os meios que lhe faculta a lei para com as pessoas que se tem negado a seus pagamentos, declarando umas já terem pago, e outras apresentando duvidas, sem que provem com recibos ou documentos; e assim o mesmo proprietario declara pelo presente annuncio, que quando comprou a referida taberna foi firmado em que as pessoas devedoras da mesma jamais se negassem aos pagamentos; e por isso espera no prazo de 8 dias ser embolsado.

— Roga se a pessoa a quem for offerecido uma caixinha de costura muito bem feita, não he obra daqui, toda de madeira embutida, forrada de papel amarello por dentro, assim como uns poucos de enfeites de senhora, sendo um todo de blonde branco, com fitas brancas bordadas de ouro, um verde com fitas largas ainda não servido, outro dito azul escuro, e mais dous, de toma-los e leva-los á rua do Pires, sobrado novo junto da casa velha do Gervasio; lá entregando, pagar-se-ha, palavra de honra, mais do valor dos ditos objectos, dizendo-se quem os vendeu.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua Nova n. 50, que foi do fallecido Mathias Joaquim da Maia, com todos os utencilios e generos que existem dentro da mesma, sendo estes novos, de mui boas qualidades, e por commodos preços, por terem sido comprados a dinheiro: a pessoa que este negocio quizer fazer com a referida taberna, que se acha collocada em bom lugar, muito acreditada e tambem afreguezada, póde dirigir-se á mesma a fallar com Joaquim da Costa Dourado,

— Uma mulher capaz se encarrega de tomar conta de algum sitio perto desta praça, ainda que seja pequeno, ficando ao cuidado da mesma o bom tratamento, tanto da casa como do arvoredo, por não poder pagar aluguel, ficando prompta a entrega-lo logo que seu dono tenha delle precisão: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, informará da pessoa que pretende.

— Victorino Martins Fernandes retira-se para fóra da provincia.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util as pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes. . . . . . 8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . . 2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Novos livros de homeopathia emfrancez, obras todas de summa importancia:
Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas . . . 6$000
Jahr, molestias da peille . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica . . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000
vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Rosario n. 36 segundo andar.

— Na rua da Gloria n. 85 ensina-se a traduzir, fallar e escrever perfeitamente a lingua ingleza, promettendo-se um methodo facil para em pouco tempo o discipulo adquerir um grande adiantamento.

Illm. Sr. inspector da thesouraria geral. -Diz José da Rocha Paranhos, que em virtude de ordem do thesouro publico nacional, que mandou a informar a esta thesouraria um requerimento com documentos annexos e comprobatorios, da quantia de dous contos e tantos mil réis, que ao supplicante he a mesma fazenda devedora, acontece que tendo o supplicante estado na espectativa, e requerido ja a V. S.ª em dezembro do anno passado solução de uma tal informação até o presente, parece que por uma fatalidade, não tem sido possivel o supplicante obter o despacho, apezar de ter ja decorrido um anno pouco mais ou menos; pelo que, não sendo cabivel que as repartições fiscaes protelem o direito das partes por um tempo indefinido; por isso, vem o supplicante requerer a V. S., que como chefe desta repartição, e a cujo cargo está a attribuição de cumprir e fazer cumprir as deliberações e ordens do thesouro, como determina o paragrapho 10 do art. 31 do decreto n 736 de 20 de novembro de 1850, se digne mandar que o empregado em cujo poder estão os documentos e petições do supplicante, para informar mandados por V. S. que he o chefe da 4.ª secção, José Henrique Machado, dê prompto andamento a dita informação afim de que não fique eternamente sepultada esta petição em seu poder, como tem estado os outros documentos e petições; com o que fará ao supplicante a merecida justiça; e assim pede á V. S. lhe defira.—E. R. Mc.
José da Rocha Paranhos.
Recife 22 de março de 1855.

CASA DA AFERIÇÃO, PATEO DO TERÇO N. 16.

O abaixo assignado scientifica, que no escriptorio daquella casa da-se expediente todos os dias das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde; outro sim, que a revisão teve principio no dia 2 do corrente, e que findo o prazo marcado pelas posturas municipaes, incorrerão os contraventores nas penas do art. 2 titulo 11 das sobreditas posturas.— *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de 3 pessoas de familia, que sirva tambem para as compras: na rua do Hospicio n. 3.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO DE GOIANNA.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Os bilhetes e cautelas do cautelista A. J. Rodrigues de Souza Junior, tão afortunados pelas frequentes vezes que tem dado as sortes grandes, como recommendados por serem pagos os premios grandes por inteiro sem desconto algum, acham-se á disposição do respeitavel publico nas seguintes lojas: praça da Independencia ns. 4, 13, 15, e 40; rua do Queimado n. 37 A, e em outras mais do costume: as rodas da referida loteria andam impreterivelmente a 21 do corrente mez em o consistorio da igreja da Conceição dos Militares.

Bilhetes	5$500	Recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

O mesmo cautelista ácima declara ao mesmo respeitavel publico, que se obriga a pagar os premios grandes por inteiro sahidos em suas cautelas, e mais que quanto aos seus bilhetes inteiros, os quaes são vendidos em originaes apenas se responsabilisa a pagar os oito por cento, logo que se lhe apresente o bilhete, indo o possuidor receber o respectivo premio do Sr. thesoureiro.

— Aluga-se uma casa terrea ou de sobrado, em qualquer das ruas que ficam entre o becco do Virginio e o pateo de S. José: na rua Nova n. 69.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Deseja-se fallar ao Sr. João Francisco de Athayde ou ao seu procurador nesta praça, a negocio de seu interesse: no Forte do Mattos, armazem n. 20.

—Participa-se aos Srs. mestres pedreiros, caiadores e mais pessoas particulares, que na rua da Cruz do Recife n. 62, ha um deposito da bem conhecida cal branca de Jaguaribe, e que se vende muito em conta, tanto em retalho como em porções.

HOMŒOPATHIA.
Remedios efficacissimos contra as bexigas.
(Gratuitos para os pobres.)
No consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.
Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Precisa-se de alugar preto na rua do Sebo n. 50 A, ao qual se da bom ordenado.

MUDANÇA DE LOJA.

A. Lacaze scientifica ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes, que mudou a sua loja de relojoeiro para a rua da Cadeia do Recife n. 18, onde o acharão sempre prompto para fazer qualquer concerto, tanto de relogios de algibeira como de parede, etc., etc., assim como acharão um completo sortimento de relogios de algibeira patentes, suissos e horizontaes, correntes para ditos, occulos, etc.

— Madame Theard, tendo de fazer uma viagem a Europa, avisa aos seus devedores de virem saldar suas contas na loja da rua Nova, n. 32, para lhe evitar de proceder contra elles judicialmente.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Leiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

C. C. FIGUEIREDO,
CUSTOM HOUSE & SHIPPING AGENT,
SOUTHAMPTON.
MERCHANDIZE, BACCAGE, & EFFECTS RECEIVED & FORWARDED,
With despatchand economy.
Goods and Passengers' Luggage strictly attended to.
Information given respecting the arrival & departure of Steam Vessels.
Foreign Money Exchanged or Received in Payment.

C. C. FIGUEIREDO,
COURTIER DE DOUANE,
A SOUTHAMPTON.
Marchandises, bagage, et effets
Reçus et expédiés avec diligence et economie.
La plus grande attention est apportée envers les Passagers, leurs Bagages et Marchandises.
Toute information possible est donnée sur l'arrivée ou le depart des Bateaux á Vapeur.

CARLOS C. FIGUEIREDO.
Agente da Alfandega e de Navios,
8, QUEEN'S TERRACE,
SOUTHAMPTON.

Recebe e expede com presteza e economia, mercadorias, bagagem e effeitos de qualquer natureza e ordem.
Esclarece os viajantes sobre as chegadas e sahidas dos paquetes, de caminhos de ferro, etc., dirigindo-se no mais que precisem.
Faz as operações necessarias da alfandega, e recebe fazendas a commissão, etc.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma familia ingleza, quo saiba lavar, engommar e coser: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

— O abaixo assignado, offerece o seu prestimo a quem se quizer utilisar para tirar guias do juizo dos feitos da fazenda, tanto da geral como da provincial, por aquellas pessoas que pessoalmente as não podem tirar, e que com a mesma fazenda se acham debitadas: quem precisar pode mandar por escripta seu nome, numero da casa, e rua em que mora, nos lugares seguintes: Recife, rua da Cadeia loja n. 39, rua da Cruz n. 56, pateo do Terço n. 19, rua do Livramento n. 22, praça da Independencia n. 4, rua Nova n. 4, praça da Boa-Vista n. 21, onde serão procurados os bilhetes e as pessoas que quizerem para o fim expendido, e na rua da Gloria n. 10 casa do annunciante.—*Macariio de Luna Feire.*

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa ás 4 horas da tarde.

— No hotel da Europa dá-se comida mensalmente, por preço razoavel.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem comida e bons petiscos a toda hora, com os preços marcados na tabella, muito commodo.

—Chegou a loja de miudezas de 4 portas da rua do Cabugá, um completo sortimento de retroz de todas as cores, volante, trina e galões tranças, bicos de seda, e lãa de bordar de todas as cores e mescladas.

— Paga-se 15$000 mensaes pelo aluguel de uma escrava que cozinhe e engomme, para uma casa de pequena familia: trata-se no primeiro andar da casa da esquina da rua de Apollo, com entrada pelo oitão, confronte a hermida dos pretos canoeiros.

HOMŒOPATHIA.
FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade á antiga medicina. Os doentes, pois, que a homœopathia quizerem recorrer, podê-lo-hão fazer, sendo soccorridos de preferencia aquelles que nenhum remedio hajam tomado.
Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as 7 horas da noite até as 9: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa das 7 horas da manhãa até as 9; o mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas: e tambem da lições nos collegios pelos preços que os mesmos tem marcado.

— O padre Antonio da Cunha Figueiredo mudou o seu escriptorio de advogado para a rua estreita do Rosario n. 26, onde podera ser procurado todos os dias das 9 horas da manhãa em diante.

— Ja' chegaram as seguintes sementes de ortalices das melhores qualidades que ha: rabanos brancos, ditos encarnados, rabanetes brancos e encarnados, alface repolhuda e alemãa, repolho, tomates, nabo branco e roxo, couves, trinchuda, saboia e lombarda, salsa, pimpinela, xicoria, cebola de Setubal, sinondas, sigorelha, selgas, ervilha torta, dita direita e genoveza, dita de Angola, feijao carrapato de quatro qualidades, coentro de touceira, e um grande sortimento das melhores sementes de flores da Europa: na rua da Cruz n. 62 em casa de Antonio Francisco Martins.

— Na rua Nova, esquina da ponte, precisa-se de bons officiaes para calças.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorasa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO EM GOIANNA.

Corre indubitavelmente sabbado 21 de abril.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que seus bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de oito por cento da lei. Acham se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Queimado n. 39 e 44; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 16; e rua do Cabugá n. 11, botica.

Bilhetes	5$500	Recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	1:000$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

O referide cautelista declara mui expressamente ao respeitavel publico, que he responsavel unicamente a pagar os premios grandes por inteiro que obtiverem suas cautelas: sobre os seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, se obriga apenas a embolsar ao possuidor do bilhete os oito por cento da lei, logo que elle lhe for apresentado, indo o possuidor receber o cómpetente premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 13 de abril de 1855.
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Antonio Ferreira Leal retira-se para Lisboa, levando em sua companhia sua filha menor de 4 annos, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. Firmino Ferreira Leal, e em segundo João Alexandre Vieira.

— Joaquim de Magalhães retira-se para Lisboa, levando em sua companhia sua tia D. Josepha Rodrigues Vieira.

— Precisa-se de um menino portuguez ou brasileiro, que sirva para caixeiro para Abreu de Una: quem quizer, dirija-se a Fóra de Portas n. 92.

— O abaixo assignado, academico do terceiro anno, legalmente habilitado por autorisação provincial, ensina francez e inglez, no aterro da Boa-Vista n. 20, primeiro andar.—*Cordolino Barbosa Coadeir.*

— Manoel Ferreira retira-se para Lisboa, deixando por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. Diogo José do Rego, em segundo João Joaquim Barbosa.

— João Pereira da Rocha vai a Europa.

— Na rua da Santa Cruz n. 30, se indicará a pessoa que compra 2 casas terreas, que estejam collocadas em boa rua da freguezia da Boa-Vista ou Santo Antonio.

— Domingos de Oliveira Pinto e Antonio de Oliveira Pinto retiram-se para fóra do Imperio.

— No aterro da Boa-Vista n. 65, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite para ajudar sómente a criação de uma menina, e tratar della.

Attenção.

Custodio José Pereira julga nada dever a pessoa alguma desta praça, se porém alguem se julgar credor, apresente sua conta ou titulo ao annunciante, em casa dos Srs. Amorim Irmãos & Companhia, rua da Cruz n. 3, no prazo de 6 dias, sob pena de não ser attendida, passado que seja o referido prazo. Recife 17 de abril de 1855.

—Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para o serviço de uma pequena familia, preferindo-se a que saiba cozinhar e fazer as compras: na rua da Conceição taberna n. 6.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Não se tendo reunido numero sufficiente de membros do conselho deliberativo, para que este podesse funccionar no dia 15 do corrente, por ordem da directoria novamente se convoca o referido conselho para domingo, 22 do corrente, as 11 horas da manhãa.—*M. F. de Souza Barboza*, segundo secretario.

—Precisa-se de uma criada para acompanhar uma familia estrangeira para Inglaterra no vapor inglez. no mez de maio, para tratar de alguns meninos durante a viagem: a quem convier dirija-se a rua do Trapiche n. 12 escriptorio, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da 52 loteria do Monte Pio, que devia ter corrido na santa casa da Misericordia no dia 14 ou 16 do corrente. As listas virão pelo vapor nacional, que partira do Rio de Janeiro a 25: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Aluga-se uma grande casa com sotão, estribaria e quartos fóra, cacimba e grande quintal, no lugar da Soledade n. 42: quem pretender ve-la, procure a chave alli mesmo, na taberna do Sr. Francisco da Costa Amaral, que elle dirá a quem ella pertence para tratar, ou dirija-se para isso ao Recife, rua de Apollo, armazem n. 30.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos de idade, que tenha boa conducta, para taberna. a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6.

AVISO AO PUBLICO.

A taberna de Gurjahú de cima acha-se completamente sortida com um completo sortimento de molhados, fazendas e miudezas; portanto as pessoas que quizerem honrar este estabelecimento, aqui acharão tudo a voutade do comprador, pelo mesmo preço ou com pouca differença da praça.

— A. Lacaze tem a honra de participar ao respeitavel publico, que vendeu a sua casa de relojaria da rua Nova n. 22, a Mr. L. Delouche; pelo que roga aos seus freguezes que lhe continuem, e ao seu successor a confiança que sempre lhes mereceu. Recife 9 de janeiro de 1855.—*A. Lacaze.*

—O abaixo assignado estando a mudar-se de Olinda, declara não dever a ninguem nessa cidade nem na do Recife, nem em parte alguma: se todavia alguem se julgar seu credor, apresente seu titulo para ser pago.—José Lourenço Meira de Vasconcellos.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos: na taberna da rua larga do Rosario n. 46.

—Precisa-se de uma lavadeira: na rua de Hortas, casa que tem a frente pintada de azul.

—Precisa-se para feitor de um sitio perto da praça, de um homem capaz e de boa conducta: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 58, armazem.

— Na rua do Crespo, loja de fazendas n. 15, se dirá quem precisa de um homem de meia idade para feitor de um engenho perto desta praça.

— Manoel José da Silva, com taberna na rua da Senzala Nova n. 26, faz ver ao respeitavel publico que a parte da policia do dia 17 de abril não se entende com elle.

COMPRAS.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra: na rua Direita n. 66.

—Compram-se algumas acções do Banco de Pernambuco: na rua da Cadeia do Recife loja, n. 41.

— Compram-se duas pretas que tenham alguma habilidade e boa conducta, sem vicios nem achaques: quem as tiver, leve á rua do Amorim n. 25.

— Compra-se o livro, as Frases de Tito Livio ou os cinco livros do dito, que esteja em bom estado: quem e tiver annuncie.

Compram-se escravos; na rua das Cruzes n. 33, segundo andar.

— Compra-se a grammatica franceza de Sevene, em segunda mão: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se milho muito novo a granel, e feijão mulatinho muito novo em saccas de alqueire por preço commodo: á bordo da barcaça *Feliz Ventre*, fundeada na rampa do Ramos.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, de Joaquim Pinheiro Jacomo, vende-se feijão mulatinho em saccas grandes, por preço muito commodo.

Ha na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,
um resto de anneis de ouro de 14 quilates, que para se lhe dar o fim, vendem-se por 1$400 cada um; a elles, antes que se acabem.

LINDO SORTIMENTO DE CALCADO.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de calçado para senhora, que pela sua qualidade e preço muito deve agradar as senhoras, amigas do bom e barato: os preços são os seguintes, ja' se sabe, a dinheiro sem disconto.

Sapatos de couro de lustre. 1$700
Borzeguins com salto para senhora. 5$500
Ditos todos gaspeados tambem com salto para senhora. 4$500
Sapatos de cordavão de muito boa qualidade. 1$100

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDICA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.
NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE
José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que são feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; accrescendo além disto o preço que apenas he de 2$400 rs o par, pagos na occasião da entrega.

Não ha mais barato.

Na rua do Livramento n. 14 vende-se a 1$800 o corte de meia casemira de todas as côres, lãazinha para vestidos de senhora a 280 o covado, e outras muitas fazendas a troco do barato: a ellas que se estão acabando.

— Vende-se uma cabilleira de senhora muito crespa e bonita por preço muito commodo: no Caes do Ramos taberna do retiro n. 26, achara com quem tratar.

— Vendem-se saccas de milho de Mamanguape a preço de 2$600 rs: na rua do Vigario n. 14.

— No armazem de David & Companhia, rua da Cruz n. 9, vende-se azeite de espermacete de superior qualidade, proprio para caudieiro de meio de sala, ou globo.

— Na rua do Rangel n. 71, vendem-se 4 escravos de bonitas guras, entre elles 1 mulatinho de idade 16 annos, proprio para pagem.

— No largo do Corpo Santo armazem n. 4, junto a loja de funileiro, vende-se a dinheiro vinho de Lisboa imitando a vinho verde em barris de 4 em pipa, assim como se retalha a canadas a preço de dous mil reis e a garrafa a 280 rs.

— No aterro da Boa-Vista n. 42, taberna que foi do Maia, esquina do becco dos Ferreiros, vendem-se presuntos e chouriças ultimamente chegadas de Lisboa, pelo baratissimo preço de 400 rs. a libra, para ultimar contas.

— Vende-se a taberna do aterro da Boa-Vista n. 80; esta taberna he uma das melhores do bairro da Boa-Vista, tem bom armazem e commodos para familia, muito fresca, e tem bom quintal: quem a pretender, dirija-se ao armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma armação de taberna com seus pertences, no caminho novo da Soledade: esta taberna regulava diariamente 10$ a 12$000 com pequeno sortimento, e a maior parte dos generos da terra, paga de aluguel 7$000 por mez, offerece a maior vantagem a qualquer pessoa que com pouco dinheiro quizer principiar: quem a pretender, dirija-se a taberna do elephante, no Hospicio.

Vinho verde.

Vende-se na rua Nova n. 65, o verdadeiro vinho verde, chegado pelo ultimo navio do Porto, a 320 a garrafa.

Palitos francezes.

Na rua Nova loja n. 4 vendem-se palitós francezes de panno fino preto e de côres a 18$000.

Chales.

Vendem-se chales grandes de seda a 10 e 12$000 rs., ditos de casemira bordados a 12 e 14$000, ditos de retroz matisados a 16$000 rs.: na rua Nova loja n. 4.

Chapéos para senhoras.

Pelo brigue franzez *Alma*, vieram os mais modernos e elegantes chapéos para senhora, e vendem-se na rua Nova loja n. 4.

— Vende-se um mulato claro, de 18 annos, sapateiro, proprio para bolieiro, sem vicio algum, boa figura, na rua do Collegio n. 16 3.º andar.

FEIJAÕ MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho em saccas, por preço commodo.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, vende-se o seguinte:
Cobre em folha de 20 a 26 onças.
Pregos do cobre.
Zinco em folha.
Ferro da Suecia.
Aço de Milão.
Pregos sortidos.
Alcatrão da Suecia
Lonas da Russia.
Brins dita.
Arados de ferro.
Taixas para assucar.

— Vendem-se presuntos superiores, baratos, para fiambre, latas com bolachinhas soda e ingleza, marmelada nova em latinhas pequenas, latas com 10 libras de manteiga fina, muito nova, vinho do Porto engarrafado, o mais superior: na rua da Cruz do Recife n. 46.

— Vende-se um cabriolet inglez com todos os arreios, e por baixo preço: no armazem do agente dos leilões Marcolino de Borja Geraldes, rua do Collegio.

— Vende-se um lindo moleque crioulo, de idade 15 a 16 annos, pouco mais ou menos, com principio de pedreiro, sem vicio nem achaque, e o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua da Roda n. 11, das 7 da manhãa até as 3 da tarde.

— Vende-se a casa de 2 portas e 1 janella, na rua de Aguas-Verdes, lado da sombra n. 82, a qual tem no fundo uma outra de porta e janella, e um quarto com porta com frente para a rua de Hortas, tudo em chãos proprios, sendo a casa da rua de Aguas-Verdes de paredes dobradas, propria para levantar sobrado: a pessoa que pretender, dirija-se á rua da Mangueira n. 9, na Boa-Vista, ou no trapiche do algodão, que achara com quem tratar.

— Vendem-se quartolas e duzias de garrafas com vinho de Bordeaux, de superier qualidade: no armazem da rua da Cruz n. 19.

Cera de carnauba do Aracaty e Assu'.

Vende-se por menos preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19.

— Vende-se a quem quizer comprar uma excellente parelha de escravos muito moços e robustos, trabalham bem em todo o serviço de campo, bons trabalhadores e tecedores de curraes, muito bons caboqueiros, e entende muito de queimarem cal, e um delles muito habilidoso, enforna bem fornos de queimar cal por ter sempre usado deste serviço, ambos são canoeiros de rio, e dão para embarcadiços: os pretendentes dirijam-se a villa do Iguarassú á casa do abaixo assignado, que avista dos escravos farão o ajuste, e declara que os não vende por precisão, sim por desgosto de um delles, mas vende ambos por serem companheiros preferindo antes para fora da provincia.— *Francisco Xavier Dias de Albuquerque.*

— Vende-se um muito bom sitio no principio da estrada nova, com 16 palmos de frente e 750 de fundo; o dito sitio offerece muitas vantagens ao comprador, não só pelo lugar, como pelos differentes fructos e boa terra, etc. etc.

— Vendem-se fazendas com toque de avaria, por muito barato preço, consistindo em algodãozinho, madapolão, algodão azul, dito riscado, dito mesclado, dito trançado, alto, e chitas: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Vestidos a 2$000.

Continua-se a vender córtes de vestido de chita franceza, larga, cores fixas, a 2$000 cada um: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Saccas de farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada, e arroz branco: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Na rua do Crespo n. 15,
ha para vender ricas cobertas de chita de uma largura, pelo baratissimo preço de 2$500, e chales de toquim a 10$000, e muitas mais fazendas baratas.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de madapolão largo a 2$500 e 3$000; peças e algodãozinho a 1$280, 1$600 e 2$000; muito largo com 20 varas a 2$500 e 3$000: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se 4 escravos, sendo uma mulatinha de 16 annos, de bonita figura, optima costureira e soffrivel engommadeira, um moleque de 12 annos e duas pretas crioulas, de 24 annos, com algumas habilidades, todos peças boas: na rua de Hortas n. 60.

— Vende-se uma balança romana com todos o seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a mitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

— Na rua do Amorim n. 41, vendem-se os seguintes generos, os mais superiores que vem a este mercado e por commodos preços:
Vinho muscatel em barris de 5 a 9 canadas.
Champagne.
Cha' de San Paulo, caixas de 2 a 20 libras.
Chocolate francezr.
Garrafões com cevadinha.
Garrafões com sagú.
Estatuas para jardim.
Vasos para jardim e cemiterio.
Galões, trinas, espiguilha e volantes para armadores.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:
Extra-fino. . . 800 a lib.
Superior. . 640 »
Fino. . . . 500 »

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccas grandes com muito superior farinha de mandioca por preço commodo: no armazem n. 16 do becco do Azeite de Peixe; ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de côres, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

A 1$000, 2$500 e 5$000.

Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 1$ o covado; setim preto Macáo, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 5$ cada um; cambraia de linho fina a 5$ a vara; assim como diversas fazendas por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

CHARUTOS DE HAVANA.

Vendem-se superiores charutos de Havana, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

Vende-se effectivamente alcool de 36 a 40 graos

em pipas, barris ou canadas: na Praia de Santa Rita, distilação de Franca.

— Vende-se uma canoa grande, que leva 16 pessoas: no armazem da rua da Cruz n. 19.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades, para fazer charutos, por preço commodo.

AOS RVMS. SACERDOTES.

Na praça da Independencia n. 26, vende-se por preço commodo o excellente compendio de theologia moral, pelo padre Monte, 3.ª edição, e conferencias de N. S. de Paris, pelo padre Lacordaire, em portuguez, obra de summa importancia aos reverendos pregadores.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitó.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na ruas do Crespo n. 6.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SRS. DE ENGENHO.
COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Baeta encarnada e amarella a 500 rs. o covado: na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a Cadeia.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.
Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira. a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e accrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, todo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

ARROZ DO MARANHA'O.

Vende-se no armazem n. 16 do becco do Azeite do Peixe, por preço commodo.

Farinha de S. Matheus.

Vende-se a bordo do hiate *Correio do Norte*, fundeado em frente do arsenal de guerra.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10.
Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

PIANOS FORTES.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, recommendam as pessoas de bom gosto, seu escolhido sortimento dos melhores pianos, tanto horisontaes como verticaes, que por sua solida construcção e harmoniosas vozes, assim como por sua perfeita obra de mão se distinguem. Todos estes pianos são feitos por encommenda, escolhidos e examinados, e por isto livres de qualquer defeito que se encontra muitas vezes em os pianos fabricados para exportação.

Vende-se cobre para forro de 20 até 28 onças.
Zinco para forro com os pregos competentes.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde, em oleo.
Oleo de linhaça em botijas de 5 galões.
Papel de embrulho.
Vidro para vidraças.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Genebra de Hollanda em frasqueiras.
Couros de lustre, marca grande.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez
Champagne marca A & C.
E um resto pequeno de vinhos do Rheno de qualidade especial: no armazem de C. J. Astley & C.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

CEMENTO
da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA

inglezes de patente: vendem-se a preço muito commodo, no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.
EM BARRIS DE OITAVO.

Vende-se a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife numero 4.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dr ôna garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 28 de março uma escrava crioula, de nome Benedicta, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes:—cor bastante preta, estatura alta, reforçada do corpo, beiços um tanto grossos, dentes alvos e gengivas esbranquiçadas, peitos pequenos, as palmas das mãos muito brancas, e os pés alguma cousa inchados, quando falla parece rouca, e tem de costume intitular-se forra. Esta escrava foi da Sra. D. Zulima, filha do Sr. Joaquim da Silva Guimarães Dengoso, de quem os abaixo assignados a houveram por compra: roga-se, portanto, a quaesquer pessoas que a apprehenderem a entreguem no engenho Torrinha, a João José de Medeiros Correia, ou nesta cidade da Parahiba aos abaixo assignados, no seu escriptorio, rua da Areia n. 106, que serão generosamente recompenados.—João José de Medeiros Correia & Companhia.

— Ao amanhecer do dia 27 de fevereiro proximo passado, desappareceram do engenho S. José. em Serinhaem, 2 escravos de Francisco Manoel Wanderley Lins, com os signaes seguintes: Elisbão, pardo, de 35 a 40 annos, estatura regular, cara muito redonda, bons dentes, grosso, braços e pernas bem feitos, pés muito limpos, falla imitando a de caboclo, desappareceu com ferro no pescoço, de que talvez tenha alguma marca, já foi preso no Recife, fugindo daqui por duas vezes. Thereza, preta, alta, grossa, cara larga, nariz chato, bons dentes, peitos um tanto grandes e cahidos, pés limpos, mas apalhetados pouca cousa; foi comprada em agosto proximo passado a Sra. D. Francisca Xavier Cavalcanti de Albuquerque, residente no Monteiro, mas assistia a negra no Recife e pagava semana a senhora.

— Desappareceu no dia 13, indo vender tapioca como costuma, a preta Joaquina, bem conhecida por ser esta sua venda ha muito tempo, a qual he baixa, magra, e de maior de 40 annos, tem o andar tropeco como quem está cahindo, tem as mãos com uns callos por cima dos dedos, e não os póde abrir bem: levou vestido de ganga azul e panno da Costa tambem azul: quem a pegar, leve-a á travessa da Trempe n. 9.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— Terça-feira, 7 do corrente, desappareceu do engenho Tiuma, freguezia de S. Lourenço da Matta, um escravo pardo claro, de nome Marcolino, idade 18 annos, pouco mais ou menos, boa estatura, cheio do corpo, bem feito e bem parecido, rosto redondo, olhos grandes, cabello pegado na cabeça, bocca regular, bem enpernado, e bem feito de pés, quando sahio levou alguma roupa de sobresalente de outro parceiro, e consta ter vindo para esta cidade: roga-se as autoridades e capitães de campo que o souberem, o mandem pegar e entregar nesta praça, no armazem da rua Nova n. 67, que sera bem recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. —1855.

MUTILADO